



PLANO DIOCESANO DE PASTORAL



2024 a 2027

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2024 a 2027



**Comunidades Eclesiais Missionárias e
Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã,
uma prioridade**

SUMÁRIO

Apresentação	04
Objetivo Geral	06
VER - Olhar o Caminho	07
Alguns dados gerais da diocese	08
• Criação da Diocese	08
• Bispos	08
• População	08
• Localização.....	10
Situação econômica, social, cultural e ecológica.....	10
Situação religiosa.....	14
A cultura urbana.....	15
Organização Pastoral.....	16
1. Paróquias	17
2. Foranias	18
3. Organismos de Governo e de Comunhão e Participação	23
4. Outros Organismos.....	24
5. Segmentos Pastorais	27
• Pastorais.....	28
• Associações e Movimentos.....	34
• Escolas de Formação	37
Avaliação Prospectiva.....	39
• Prioridades Pastorais	40
• Urgências da Ação Evangelizadora	44
Em síntese	47
JULGAR - Iluminar o Caminho	49
Introdução	50
Comunidades Eclesiais Missionárias e	

Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã, uma prioridade	51
Representação para as Comunidades Eclesiais Missionárias	53
1. A Casa.....	53
2. A Hospedaria	57
Pilares que sustentam a Casa Comunidade Eclesial Missionária	57
• Pilar da Palavra	58
• Pilar do Pão.....	60
• Pilar da Caridade	62
• Pilar da Ação Missionária.....	65
A espiritualidade que move o discípulo missionário	68
AGIR – Continuar o Caminho.....	75
Atenção no Caminho.....	76
Compromissos.....	84
• Pilar da Palavra.....	83
• Pilar do Pão	86
• Pilar da Caridade	88
• Pilar da Ação Missionária.....	91
Conclusão.....	95

APRESENTAÇÃO

*“Levanta-te e come! Ainda tens um
longo caminho a percorrer!”
(1Rs 19,7)*

O novo Plano de Pastoral da Diocese de Tubarão é fruto de muitas mãos e mentes. Ele teve sua gestação ainda antes da pandemia da covid-19. É fruto de um trabalho sinodal dos padres, diáconos e fiéis leigos e leigas. Passou por período de ‘incubação ou hibernação’, por causa da pandemia e pela espera da aprovação do novo bispo, assim que chegasse na Diocese. Em 02 de julho de 2023, assumindo o governo da Diocese de Tubarão, recebi a tarefa de revisar e, segundo meu parecer, aprovar este texto. Com algumas pequenas alterações e acréscimos, aprovei o novo Plano Diocesano de Pastoral, no dia 28 de outubro de 2023, diante da Assembleia Diocesana de Pastoral.

Na missão evangelizadora da Diocese de Tubarão, o Plano de Pastoral é um instrumento que orienta o caminho que nos propomos seguir. No embalo do Ano Vocacional 2023, com seu lema *‘Corações ardentes e pés a caminho’*, convido a todos – leigos, consagrados, diáconos, presbíteros e bispo – a emprendermos um caminho verdadeiramente sinodal. Juntos decidimos caminhar. Assim como o profeta Elias, queremos seguir a estrada, alimentados pelo Pão e iluminados pela Palavra. Há um longo caminho a ser feito ainda. A Igreja é peregrina, e não estamos sós. O Senhor Ressuscitado é nosso companheiro discreto e fiel no caminho. Temos estrada a percorrer, mas, repito, os passos são na Sinodalidade. Partilhar a Palavra e o Pão, já é missão. Com as sandálias da humildade, juntos seguimos como Igreja.

O ‘agir’ de nosso Plano, já indica nosso propósito: con-

tinuar o caminho. Ali estão indicações práticas de atividades, ações e iniciativas que nos propusemos a vivenciar. Exige unidade, comunhão e participação. O Plano tem orientações belas e claras. Se as vivermos em atitude de comunhão, participação e missão, nossos passos serão mais seguros. Ao mesmo tempo que o Plano nos dá o rumo a seguir, seja ele um modo de melhor anunciar Jesus Cristo e de torná-lo conhecido e amado por todos. Sejamos também um instrumento da graça de Deus, para que nos torne verdadeiros discípulos missionários de uma Igreja samaritana. Que o pano de fundo de nosso Plano tenha a prioridade pelos jovens e crianças, as famílias, os idosos e os últimos de nossa sociedade. Enfim, seja nosso Plano um instrumento para que nossa pastoral, semeadura feita no silêncio, produza frutos que permaneçam.

O tema do jubileu de 2025, anunciado pelo Papa Francisco – *Peregrinos de Esperança* – mantenha nosso “olhar fixo em Jesus”. Que Nossa Senhora da Piedade caminhe e interceda pela nossa diocese. A Beata Albertina nos inspire a fidelidade no caminho que ainda temos a percorrer. Deus derrame sua graça e bênção para nossa diocese.

Tubarão, 04 de novembro de 2023, festa de São Carlos Borromeu.

+ *Adilson Pedro Busin, CS*

+ Dom Adilson Pedro Busin, CS,
Bispo de Tubarão

OBJETIVO GERAL DA IGREJA DO BRASIL

**EVANGELIZAR,
no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.**

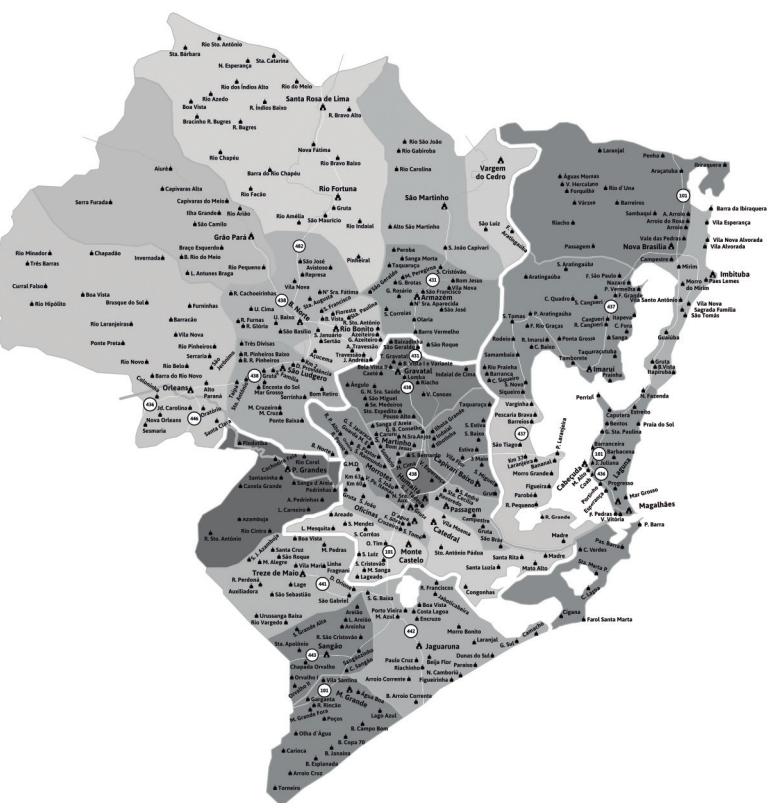
* * *

A Diocese de Tubarão, em comunhão com a Igreja de Roma, no Brasil e no Regional Sul 4, deseja cumprir sua missão de Evangelizar à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para tornar o Reino de Deus presente no mundo (EG 176):

- *levando em conta o contexto da cultura urbana e de mudanças rápidas, profundas e, às vezes, não esperadas, como as que foram causadas pela pandemia do novo coronavírus;*
- *estando empenhada, neste contexto, em formar discípulas e discípulos de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias;*
- *ajudando as comunidades a viverem a sinodalidade na comunhão do único e mesmo Espírito; o compromisso batismal, através da partilha do pão da Palavra e da Eucaristia, da caridade cristã, do cuidado da casa comum e da vida missionária, enquanto peregrinas rumo à plenitude da vida como “concidadãos dos santos” (Ef 2,19).*

VER

Olhar o Caminho



29 paróquias
404 comunidades
4 Foranias

ALGUNS DADOS GERAIS DA DIOCESE DE TUBARÃO

• Criação da Diocese

1. A Diocese de Tubarão foi criada em 28 de dezembro de 1954, pelo Papa Pio XII, com a Bula *Viget ubique Gentium*, e oficialmente instalada no dia 15 de agosto de 1955. O território foi totalmente desmembrado da Arquidiocese de Florianópolis. Até 1998, a Diocese compreendia também o atual território da Diocese de Criciúma.

• Bispos

2. Desde sua instalação até o presente ano (1955-2024), a Diocese de Tubarão teve sete bispos: Dom Anselmo Pietrulla, OFM (15 de agosto de 1955 a 03 de outubro de 1981), Dom Osório Bebber, OFM Cap (04 de outubro de 1981 a 07 de março de 1992), Dom Hilário Moser, SDB (15 de agosto de 1993 a 21 de agosto de 2004), Dom Jacinto Bergmann (22 de agosto de 2004 a 1º de julho de 2009), Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ (12 de julho de 2010 a 15 de novembro de 2011), Dom João Francisco Salm (24 de novembro de 2012 a 19 de janeiro de 2022. Atualmente, cuja posse foi no dia 02 de julho de 2023, o bispo da Diocese é Dom Adilson Pedro Busin, CS.

• População

3. Segundo dados do IBGE (2022)¹, a população da Diocese de Tubarão, em seus 19 municípios, é de 405.193 habitantes.

¹ <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>

Município	População Senso 2010	População Senso 2022	Área Territorial
Armazém	7.753	8.834	173,958 km ²
Braço do Norte	29.018	33.477	212,045 km ²
Capivari de Baixo	21674	23.975	53,222 km ²
Grão Pará	6.223	6.277	334,362 km ²
Gravatal	10.635	12.435	165,718 km ²
Imaruí	11.672	11.881	542,238 km ²
Imbituba	40.170	52.581	181,577 km ²
Jaguaruna	17.190	20.375	326,362 km ²
Laguna	51.562	42.785	333,260 km ²
Orleans	21.393	23.661	549,859 km ²
Pedras Grandes	4.107	4.245	159,891 km ²
Pescaria Brava	-	10.190	106,853 km ²
Rio Fortuna	4.446	4.847	302,390 km ²
Sangão	10.400	12.882	82,984 km ²
Santa Rosa de Lima	2.065	2.088	203,218 km ²
São Ludgero	10.993	13.509	106,765 km ²
São Martinho	3.209	3.405	224,566 km ²
Treze de Maio	6.876	7.362	159,833 km ²
Tubarão	97.235	110.088	301,485 km ²
Total	356.621	405.193	4.520,587 km²

4. Sua população é composta por uma expressiva miscigenação de raças. Inicialmente aqui viviam os indígenas Carijós, povo nativo. Milhares foram caçados e mortos, outros tiveram que deixar estas terras para não morrer. Atualmente há somente uma aldeia indígena Guarani (Tekoá Marangatu) no âmbito da Diocese, no vale do rio D'Una, município de Imaruí, constituída por pouco mais de uma centena de pessoas. Durante os séculos XVII e XVIII, chegaram os luso-açorianos. Neste período praticou-se a escravidão imposta a trabalhadores trazidos de colônias europeias na África. Na segunda metade do século XIX chegaram os alemães e italianos, além de outros povos europeus em menor quantidade. Atualmente acolhem-se

novos migrantes que chegam de outras regiões brasileiras, mas também de países latino-americanos, caribenhos e africanos.

• **Localização**

5. O território da Diocese de Tubarão, com uma área de 4.520,587 km², situa-se no litoral sul do Estado de Santa Catarina. É cortado de Norte a Sul pela BR 101. Limita-se ao norte com a Arquidiocese de Florianópolis, ao sul com a Diocese de Criciúma, ao leste com o Oceano Atlântico e ao oeste com a Diocese de Lages. Há lindas praias, estações de águas termais, muitos rios e um belo complexo lagunar. Percorrendo 100 Km, vai-se do mar à Serra Geral, a mais de 1.400 metros de altitude. O clima é subtropical, com temperatura média anual em torno de 20°, mas podendo variar entre menos 10° a mais de 35°, nas estações do inverno e verão. O território é bastante acidentado. Na área rural, predominam as pequenas propriedades, com menos de 100 hectares.

SITUAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL, CULTURAL E ECOLÓGICA

6. A economia é movida pelo comércio, pelos serviços e por indústrias de pequeno e médio portes nos segmentos alimentício, metalúrgico, mineral, plástico, cerâmico e têxtil. Outro setor expressivo é a agricultura familiar com o cultivo de milho, feijão, arroz, mandioca, fumo, frutas e hortaliças. É forte a pecuária, sobressaindo-se, na bovinocultura, o setor leiteiro, base para as muitas indústrias de derivados do leite e, na suinocultura, além das matrizes reprodutoras, destaca-se também o abate para a venda de carne in natura e para a indústria de

embutidos. Significativos, também, são a avicultura, a produção de peixes de água doce e o pescado marítimo praticado na região lagunar e no Oceano.

7. Dados do IBGE (Síntese de Indicadores Sociais) indicavam que em torno de 8% da população de Santa Catarina estava abaixo da linha de pobreza, no final de 2019. Pobreza originada no desemprego (em torno de 6%) e no subemprego (em torno de 35,5% dos trabalhadores tinham rendimento de até um salário-mínimo). Na diocese de Tubarão, para os missionários das Santas Missões Populares (SMP)², 5,7% das famílias foram entendidas como muito pobres e 14,3%, como pobres. Quase todas as cidades têm seus bolsões de pobreza.

8. O impacto sócio econômico tem-se agravado ainda mais com a pandemia do novo *coronavírus*³ que, no período de maior gravidade (2020 e 2021), provocou grandes perdas econômicas e desemprego, e causou muitas mortes pela Covid 19 e muitos outros sofrimentos.

9. A escolaridade é boa, enquanto quantidade, com instituições de ensino infantil, médio e superior. A região conta com a presença de Universidades com sedes dentro e fora do território diocesano. Elas oferecem muitos Cursos Superiores.

10. Nas últimas décadas, houve uma melhoria significativa nos serviços de saúde, devido às políticas governamentais, com os

² Santas Missões Populares, um Projeto Diocesano Missionário, realizado em 2018 e 2019, com envolvimento de aproximadamente quatro mil missionários e missionárias leigos, na visita às famílias, celebrações, formação e diferentes outras atividades. Os dados que aparecerão neste texto com referência às SMP sempre serão sobre 66% e não sobre os 90% das famílias visitadas.

³ O novo coronavírus, ou Sars-CoV-2, identificado como agente etiológico da doença covid-19, começou em Wuhan, na China, no final de 2019 e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Medidas de isolamento social, quarentena e uso obrigatório de máscaras foram aplicadas na tentativa de limitar a disseminação do vírus. Mesmo assim, contaminou milhões de pessoas, lotou os hospitais de doentes e causou muitas mortes.

programas “mais médicos”, saúde da família, difusão da saúde preventiva, com o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos planos de saúde privados, das campanhas de vacinação etc. Mas, ultimamente, o Sistema de Saúde não vem recebendo os investimentos necessários, e em 2019 o governo federal extinguiu o Programa Mais Médicos, com grande prejuízo para a população. O serviço de saúde mostrou não estar preparado para enfrentar uma demanda maior de doentes como a que tem sido provocada pela pandemia da Covid 19. Ainda, apesar dos hospitais e clínicas médicas presentes na maioria dos 19 municípios, os problemas graves de saúde, a depressão, a dependência química e o alcoolismo muito afligem as famílias, conforme apareceu, espontaneamente, e com muita frequência, na conversa das famílias com os missionários das Santas Missões Populares.

11. A degradação ambiental é uma grande ferida aberta. A Região Hidrográfica nº 9 (RH9), que compreende todos os municípios da Região de Laguna (AMUREL), mais Orleans, Lauro Müller, Anitápolis e São Bonifácio, é uma das mais degradadas de Santa Catarina, em decorrência dos impactos causados pela exploração do carvão mineral em décadas passadas, pelos agrotóxicos, dejetos da suinocultura e efluentes industriais; também pela ausência de sistemas de esgotos sanitários na maioria das cidades (somente São Ludgero e Orleans em nível satisfatório); pelo desmatamento, exploração incorreta do solo e subsolo, pesca predatória, dentre outros fatores. Atualmente, graças ao Plano Nacional de Saneamento Básico, veem-se obras de implantação do tratamento de esgoto em várias cidades.

12. Depois de destruída 90% da cobertura verde original de mata atlântica, hoje grandes áreas tornaram-se desertos verdes, ou seja, estão cobertas com eucalipto e pinus, vegetação exóti-

ca que danifica o meio ambiente.

13. Ainda, no contexto dos impactos ambientais, a região continua sob o risco iminente da abertura de novas minas de carvão, na encosta da Serra Geral, e da mineração de fosfato, no município de Anitápolis. Além do que, nossa região, como todo o sul do Brasil, está sujeita aos eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, provocados pelo aquecimento global, a exemplo da enchente de 1974, da recente enchente de 2022 e dos fortes ventos de 2016.

14. Uma das consequências da grande degradação da região está sendo a sensível diminuição da produtividade pesqueira, especialmente no complexo lagunar de Laguna (Imaruí, Mirim e Santo Antônio e outras) nas quais exercem atividades pesqueiras artesanais mais de quatro mil pescadores, conforme registros na Colônia e no Sindicato dos pescadores.

15. “Degradação ambiental, problemas de saúde, pobreza, desemprego etc. não são realidades fragmentadas ou problemas pontuais, porque ‘tudo está interligado’. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social... A solução dos problemas requer uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e cuidar da natureza”⁴. Todo desenvolvimento deve incluir o ser humano, e dentre todos, o mais frágil; deve dignificar o trabalho, promover a saúde e o bem-estar de todos, dedicar cuidado adequado para com a criação.

16. Situação a destacar também é a dos imigrantes, principalmente venezuelanos, haitianos e africanos, que têm chegado em grande número, nos últimos anos. Muitos deles explorados e com dificuldade de alcançar vida digna, uma vez que a

⁴ cf. *Encíclica Laudato Si*, nn. 138, 139.

formação recebida em seus países, aqui não é considerada, e a assistência do poder público é deficitária, além de encontrarem dificuldade com a língua portuguesa.

17. Também o turismo vem crescendo cada vez mais nos tempos atuais e pode ser considerado, sem dúvida, como um novo areópago de evangelização. No âmbito específico do Turismo Religioso, o desafio é levar o povo de Deus, que se coloca em condição de peregrino, a assumir a vida da Igreja, à luz da mensagem de cada santuário que visita.

SITUAÇÃO RELIGIOSA

18. Anterior à pandemia do novo coronavírus, muitas de nossas igrejas costumavam ficar cheias nas missas e uma parcela significativa dos católicos era comprometida com a vida comunitária, e um expressivo número de lideranças leigas atuantes dinamizavam a vida das comunidades eclesiais.

19. Mesmo assim, segundo os missionários e missionárias das SMP, a boa participação equivalia a apenas 33% das famílias. E é de fácil observação que a porcentagem de católicos em nossa região vem decrescendo, a exemplo do que ocorre em todo o país e no estado catarinense, onde, em 2010, em torno de 73,1% se declaravam católicos⁵. Segundo entendimento dos missionários das SMP, na Diocese de Tubarão, 71,56% são católicas. O número de crianças batizadas na Diocese pode ser um indicativo da redução significativa dos católicos: 3.784 crianças batizadas em 2009, dentre as 4.465 nascidas (84,7%) e 3.285 crianças batizadas em 2018,

⁵ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>

dentre as 5.296 nascidas (62%)⁶.

20. Não obstante isso, é certo que, no momento presente, os católicos não suficientemente evangelizados somam a maior parte. Para os missionários das SMP, 47,5% das famílias demonstraram ter pouco conhecimento religioso. São muitos os que vivem a religião a seu modo, ou até que vivem sua fé sem religião ou sem compromisso com o Evangelho; com seus devocionismos e crenças, mas sem vínculo comunitário e, portanto, sem contato com a Palavra e sem vida sacramental. A redução do número de casamentos canônicos celebrados nos últimos dez anos pode ilustrar esta realidade: 835 em 2009, e apenas 414 em 2019.

A CULTURA URBANA

21. A grande maioria (mais de 80%) da população da diocese de Tubarão vive na área urbana, em médias e pequenas cidades. Apenas a cidade sede, Tubarão, tem pouco mais de 100 mil habitantes; Laguna e Imbituba, ao redor de 45.000, e a maioria, abaixo dos 15 mil habitantes. Mesmo vivendo em pequenas cidades ou na área rural (20%), é certo que todos já assimilaram a mesma cultura urbana global.

22. Na cidade e no campo está fortemente presente a mentalidade da cultura urbana, com suas repercussões humanas, éticas, sociais, tecnológicas, religiosas e ambientais, entre outras⁷. Os Meios de Comunicação Social exercem forte influência sobre o modo de pensar e agir das pessoas, mesmo em assuntos de

⁶ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/invsc.def>

⁷ cf. Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019-2023, n. 28.

religião. E a influência das instituições (Família, Escola, Igreja) e da tradição sobre os indivíduos se torna cada vez menor; a internet e os “influencers” (religiosos, políticos, midiáticos, filosóficos) são quem mais exercem influência sobre as pessoas. Uma das consequências disso é a fragilização das famílias e das comunidades eclesiais. As pessoas são continuamente chamadas a fazer escolhas diante da cultura, da ética, da vivência religiosa e associativa etc. Na conversa das famílias com os missionários das SMP, foi comum ouvir pais se queixarem de que seus filhos não sentem atração pela Igreja e dela não participam; apresentam comportamentos “desviados”, rebeldia e dificuldades na educação. Outros problemas comuns que apareceram nas conversas foram a desestruturação familiar, os casamentos desfeitos, e até a violência doméstica.

23. É marcante, na cultura urbana globalizada, que afeta a todos, a tendência ao imediatismo, à diversificação e à fragmentação. É marcante, também, a individualidade e o individualismo, em detrimento do convívio, da fraternidade e da comunhão; o consumismo, sendo as pessoas avaliadas segundo suas possibilidades de consumo. Outras marcas da realidade urbana e, mais ainda, da cultura urbana: a alta mobilidade; o aumento de pessoas em situação de rua; a pobreza e a agressão à vida das mais diversas formas, desde a fecundação até à morte natural; a violência generalizada; a agressão ambiental; a insegurança experimentada pelos jovens diante da fragilidade das referências que lhes são apresentadas, a precariedade dos critérios e a relativização da verdade.

ORGANIZAÇÃO PASTORAL

24. A Diocese de Tubarão conta com uma boa estrutura pas-

toral e com uma força muito grande em seus agentes leigos e leigas, religiosos e religiosas, padres e diáconos e o bispo diocesano. Sua história registra uma caminhada de muito dinamismo.

1. Paróquias

25. Nascidas no século IV, as paróquias cumprem a função de ser “lugar privilegiado de comunhão entre os fiéis que as congregam” (cf. Aparecida 170). A diocese de Tubarão está constituída por 29 paróquias, todas territoriais. A mais antiga é a Paróquia de Laguna (1697) e a mais recente é a paróquia que tem sede no Bairro São Martinho, em Tubarão (2021). Cada paróquia tem o seu pároco e várias, também o vigário paroquial. Na coordenação e animação das paróquias e de outras instituições e serviços, a Diocese conta com milhares de lideranças entre leigos e leigas, presbíteros e diáconos, religiosas e religiosos e o bispo diocesano.

a. Comunidades

26. Cada paróquia é constituída por centros menores de evangelização, que são chamadas de comunidades (capelas). São 405 Comunidades ao todo. Há, porém, espaço para muitas outras pequenas comunidades, não necessariamente com capelas, principalmente nos centros das cidades, com seus edifícios e condomínios, e nos grandes bairros e novos loteamentos. É importante compreender que a pessoa crê no interior de uma Comunidade. A ausência ou pouca vivência verdadeiramente comunitária é ainda o motivo da migração de muitos da Igreja Católica para outras Igrejas ou experiências religiosas, muitas vezes duvidosas em suas intenções. Formar novas comunidades eclesiais missionárias nestes espaços é um dos desafios

colocados à Igreja. Outro, é ajudar cada comunidade e grupo a assumir as marcas de uma verdadeira comunidade eclesial missionária.

b. Grupos de Famílias e outros Grupos

27. Primeiro nível na organização eclesial, os Grupos de Famílias agregam famílias vizinhas que se reúnem nas casas, a exemplo dos primeiros cristãos (At 2,46), para rezar, para alimentar a fé com a Palavra de Deus e para fazer frutificar a fé através da caridade, da partilha, da entreatajuda, das lutas sociais. Os 1.727 Grupos (dados anteriores à pandemia do novo coronavírus), além de ser um espaço privilegiado de catequese de iniciação à vida cristã para as famílias, são caminho de formação de comunidades vivas, responsáveis e participativas. Além dos Grupos de Famílias, há ainda centenas de outros grupos das diferentes expressões pastorais. Também existem os grupos por afinidade.

2. Foranias

28. Para corresponder à sua missão evangelizadora, com vistas a colaborar na construção do Reino de Deus, as 29 paróquias, com suas 405 comunidades, 1.727 Grupos de Famílias e toda a vida pastoral, estão agrupadas em quatro Foranias.

29. O nível eclesial de uma Forania (agrupamento de paróquias) tem por finalidade olhar mais próximo a realidade local; promover um estreitamento das relações entre as paróquias vizinhas e suas lideranças; desenvolver programas de ação em comum para atender suas necessidades próprias e fortalecer ainda mais a sinodalidade diocesana. A Coordenação da Forania, as coordenações dos diferentes segmentos pastorais, o

com 6 comunidades e Vargem do Cedro, com 3 comunidades. Grupos de Famílias, na Forania, são 648.

b. Forania de Jaguaruna



31. A Forania de Jaguaruna, com área de 729,070 km² e uma população de 46.830 pessoas, abrange os municípios de Jaguaruna, Sangão, Treze de Maio, Pedras Grandes e parte do município de Orleans (Pindotiba). É formada por 5 paróquias ao sul da Diocese, duas delas localizadas entre a BR 101 e o mar e três, predominantemente rurais, no sentido contrário. São elas: Jaguaruna, com 23 comunidades; Morro Grande, com 16

comunidades; Sangão, com 12 comunidades; Treze de Maio, com 17 comunidades; e Pedras Grandes, com 13 comunidades. Grupos de Famílias, na Forania, são 235.

c. Forania de Laguna



32. A Forania de Laguna, com área de 1.163,928 km² e uma população de 108.764 pessoas, abrange a maior parte do município de Pescaria Brava e Imaruí e os municípios de Laguna e Imbituba. É formada por seis paróquias, localizadas ao norte da Diocese, onde fica a maior parte do complexo lagunar

de Laguna: Cabeçuda, com 16 comunidades; Laguna (Santo Antônio), com 14 comunidades; Magalhães, com 10 comunidades; Imbituba, com 16 comunidades; Nova Brasília, com 18 comunidades e Imaruí, com 27 comunidades. Grupos de Famílias, na Forania, são 389.

d. Forania de Tubarão



33. A Forania de Tubarão, com área de 520,425 km² e uma população de 147.632 pessoas, abrange os municípios de Gravatál, Tubarão, Capivari de Baixo e parte do município de Pescaria Brava. A Forania agrupa um total de 9 paróquias, as 7 do município de Tubarão, mais Capivari de Baixo e Gravatál. Capivari de Baixo tem 12 Comunidades e Gravatál tem 17 comunidades. As paróquias de Tubarão são: Catedral, com 8

comunidades; Passagem, com 7 comunidades; Humaitá, com 5 comunidades; São Martinho, com 7 comunidades; Morrotes, com 12 comunidades; Oficinas, com 10 comunidades; e, Monte Castelo, com 10 comunidades. Grupos de Famílias, na Forania, são 455.

3. Organismos de Governo e de Comunhão e Participação

34. São Organismos de Governo o Colégio de Consultores, Conselho Presbiteral e Conselho de Assuntos Econômicos, cujas normativas encontram-se no “Diretório Pastoral”, páginas 78 a 89.

35. Recentemente, na data do dia 8 de dezembro de 2020, o bispo Dom João Francisco Salm assinou decreto\ que instituiu o Programa de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis, e nomeou a Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis. Essa comissão consiste em um órgão oficial e permanente da Diocese que, à luz da Carta Apostólica *Vos Estis Lux Mundi* do Papa Francisco, cumpre a finalidade de coordenar, monitorar e fazer cumprir todas as diretrizes e procedimentos do Programa de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis da Diocese de Tubarão. O Programa constitui-se de um conjunto de procedimentos voltados para a educação, a prevenção e enfrentamento de situações de abuso ou exploração sexual contra menor de dezoito anos ou adulto vulnerável no âmbito eclesial.

36. Os organismos de comunhão e participação na ação pastoral são espaços que permitem os processos participativos dos fiéis nos diferentes níveis eclesiais. Está se falando da Coordenação Diocesana de Pastoral, que cumpre a função de animação e coordenação da caminhada pastoral da Diocese (cf.

Diretório Pastoral, pág. 78-79), e da Assembleia e Conselho de Pastoral, cujas diretrizes e normas encontram-se no mesmo documento acima citado, páginas 65 a 77. Ao avaliar os Conselhos e as Assembleias de Pastoral tem sido unânime o reconhecimento de que são espaços de avaliação continuada, de partilha, de celebração e de encaminhamentos colegiados. Trata-se de importantes espaços de participação das lideranças que, uma vez protagonistas no processo de decisão, também se tornam comprometidas no serviço da evangelização e na unidade da caminhada. Há, contudo, problemas que precisam ser superados. Estes parecem ser os mais importantes: a falta de compreensão do que é e do verdadeiro funcionamento do Conselho de Pastoral; a não renovação das lideranças que coordenam os segmentos pastorais; a não previsão de datas para as assembleias e reuniões paroquiais e de comunidades; um certo autoritarismo de algumas pessoas nas reuniões e desinteresse de outras; o clericalismo (tudo gira ao redor do padre); e, por vezes, o não cumprimento do que é estabelecido e aprovado consensualmente.

4. Outros Organismos

a. Caritas Diocesana

37. A Caritas é um organismo de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável solidário. Há oito Grupos Caritas paroquiais ligados à Caritas Diocesana. A Caritas tem como membros as pastorais sociais e pessoas voluntárias que se identificam com a missão da entidade. A caritas atua, sobretudo, em duas frentes: na formação para a cidadania, especialmente no que diz respeito a Políticas Públicas e Controle Social, e no atendi-

mento aos imigrantes que ultimamente têm chegado em grande número na região. Tem como missão *testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo a vida e participando da construção solidária da sociedade do bem viver, sinal do Reino de Deus junto às pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social.*

b. Fórum das Pastorais Sociais

38. É um espaço de integração das pastorais e organismos e serviços sociais. Tem por finalidade desenvolver um trabalho orgânico das Pastorais e Organismos Sociais, como forma de entrosamento, por meio da realização de atividades comuns em defesa da vida, da partilha dos serviços realizados, com seus frutos e dificuldades, e da formação e capacitação das lideranças que atuam nos meios populares, de modo que a dimensão social da fé seja compreendida e assumida por todos, na Igreja.

c. Câmara Eclesiástica

39. É um organismo auxiliar do Tribunal Eclesiástico Regional no que se refere às causas de nulidade matrimonial. É formado por um grupo de 10 pessoas. Tem a função de executar as cartas precatórias do Tribunal e outros, e colaborar com estes e os Bispos diocesanos na administração da justiça.

d. Comissão Diocesana dos Diáconos Permanentes

40. A CDDP é um órgão representativo dos Diáconos Permanentes, com provisão canônica na Diocese de Tubarão. Tem por finalidade manter o perfeito entrosamento entre os diáconos e destes com o bispo e demais membros do clero; preser-

var a unidade familiar dos diáconos permanentes em perfeita harmonia com seu ministério; promover a formação contínua dos diáconos e a vida espiritual através de encontros, cursos, retiros etc.;

e. Comissão Diocesana do Laicato

41. A Comissão Diocesana do Laicato está em processo de formação na diocese. Objetiva ser uma instância de articulação e representação do laicato dentre as diversas organizações, para que seja sal da terra e luz do mundo; estimular e promover o protagonismo do laicato e a sua participação nos processos de planejamento, decisão e avaliação da ação evangelizadora na Igreja; capacitar o laicato para que seja sujeito na construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária, sustentável, democrática e igualitária⁸.

f. CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil Núcleo Tubarão

42. É um organismo que congrega os Institutos de Vida Consagrada, as Sociedades de Vida Apostólica, os Institutos Seculares e as Novas Comunidades. O organismo tem por finalidade animar, articular e acompanhar a Vida Religiosa Consagrada no núcleo da Diocese de Tubarão, sempre no seguimento a Jesus Cristo e no serviço profético testemunhal de promover a comunhão na diversidade de dons e carismas e de incentivar a construção de novas relações intercongregacionais, eclesiais e sociais. Vivem e trabalham na Diocese, 46 religiosas de seis Institutos de Vida Consagrada; 25 Religiosas de duas Socie-

⁸ Cf. Documento da CNBB 105 – Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade, n.213.

dades de Vida Apostólica e 3 padres religiosos. Há ainda 48 membros pertencentes a Institutos Seculares e Novas Comunidades.

5. Segmentos Pastorais

43. Ao longo da história da Igreja, tendo em vista a evangelização e a vivência da fé, surgiram numerosas agregações eclesiais. São anteriores ao Concílio Vaticano II, as Associações presentes na Diocese; e posteriores, os Movimentos, as Novas Comunidades de Vida e de Aliança e as múltiplas pastorais.

44. A partir do Concílio Vaticano II⁹, a Igreja passou a se compreender como o Povo de Deus, na condição de Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo, formada por todos os batizados, toda ela ministerial, porque consagrada à edificação de si própria e ao serviço do bem comum. Para efetivar esta ministerialidade do Povo de Deus, têm surgido múltiplas formas de serviços pastorais voltados às diferentes realidades. Na Diocese de Tubarão, o florescimento destas pastorais se deu, principalmente, com o Sínodo Diocesano, que marcou a década de 1980. Os dados que seguem são anteriores à pandemia e, certamente, a interrupção por dois anos de grande parte dos trabalhos, está por exigir novas e decisivas atenções de todos.

• Pastorais

a. Catequese

45. São 1.761 catequistas, a maioria mulheres, que acompa-

⁹ Cf. *Lumem Gentium* – Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja, nn. 9-17).

nham anualmente muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos em sua formação para a vida cristã, nas 405 comunidades eclesiais locais.

Objetivo: Assumir a Iniciação à Vida Cristã como processo permanente que leva ao seguimento fiel a Cristo, fundamentado na Palavra de Deus e na Eucaristia “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

b. COMIDI – Conselho Missionário Diocesano

46. Esta Comissão se articula com as comissões paroquiais (Comipas) e cuida da animação missionária. Coordenou, em 2018 e 2019, as Santas Missões Populares (SMP), serviço realizado por aproximadamente quatro mil missionários e missionárias que foram devidamente preparados e que visitaram 90% das famílias.

Objetivo: Articular a dimensão missionária na diocese e nas paróquias, e estabelecer linhas de ação que norteiem toda a animação missionária, ajudando os cristãos a viverem a dimensão missionária do seu batismo, e despertando o ardor missionário em todos os batizados que estão engajados nas pastorais, nos movimentos e organismos, de modo a colocar toda a Igreja em estado permanente de missão.

c. Pastoral da Terra (CPT)

47. Um grupo, mais concentrado na região pastoral de Braço do Norte, tem o desafio de ser uma presença profética junto ao povo da terra, pequenos agricultores e agricultoras.

Objetivo: Ser uma presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e efetiva com um serviço educativo e transformador junto ao povo da terra e em defesa do meio ambiente.

d. Pastoral Afro-Brasileira

48. São quatro grupos afrodescendentes na diocese que man-

tém viva a história do povo de origem africana no Brasil. Lutam pela superação da desigualdade racial e do preconceito, cultivam sua cultura e animam as comunidades para a vida eclesial.

Objetivo: Despertar o homem e a mulher negros para o conhecimento de sua verdadeira história, incentivando-os a aceitar sua negritude, a reconquistar sua cultura, a reconhecerem suas capacidades, colocando-as a serviço da Igreja e da sociedade.

e. Pastoral Carcerária

49. É um grupo formado por 8 membros que torna presente o amor misericordioso de Cristo no Complexo Prisional de Tubarão.

Objetivo: Proporcionar à população carcerária, às suas famílias e ao sistema carcerário, através de um trabalho sistemático de visitas, formação e celebrações, o conhecimento de Deus e de seus ensinamentos, com vistas à recuperação dos presos e sua reintegração na sociedade.

f. Pastoral da Comunicação

50. Presente em 15 paróquias, voluntários, a maioria jovens, se colocam a serviço da evangelização, principalmente através dos meios eletrônicos de comunicação.

Objetivo: Animar e articular a comunicação na Igreja, com os meios e os processos de comunicação social, tendo presente a cultura e as linguagens geradas pela revolução das novas tecnologias, colocando-os a serviço da evangelização.

g. Pastoral da Criança

51. Está presente em 18 paróquias. Conta com o serviço voluntário de aproximadamente 220 líderes comunitárias e atende em torno de 4 mil crianças de 0 a 6 anos de idade, e suas mães.

Objetivo: Promover o desenvolvimento integral das crianças pobres, desde a concepção até os seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário, a partir de ações preventivas de saúde, nutrição, educação e cidadania.

h. Pastoral da Educação

52. Um grupo de 35 profissionais da educação estão à frente deste serviço em 6 paróquias da Diocese.

Objetivo: Promover, articular, animar e organizar ação evangelizadora no mundo da educação com a finalidade de tornar presente na cultura e na vida dos estudantes e profissionais da educação, os valores perenes do Evangelho.

i. Pastoral da Oferenda do Dízimo

53. Está presente nas 29 paróquias, através do projeto diocesano da Pastoral da Oferenda do Dízimo. Conta com o serviço de um bom número de missionários e missionárias.

Objetivo: Dinamizar, com novo elã, o projeto diocesano da Pastoral da Oferenda do Dízimo, centrado na Teologia das Oferendas, para que expresse a gratuidade e a generosidade da vida cristã.

j. Pastoral Ecumênica

54. Um grupo constituído por 10 membros une esforços para que a abertura ao ecumenismo e o diálogo com as outras religiões se realizem em favor da vida.

Objetivo: Promover o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso, à luz das orientações do Magistério da Igreja e diante da realidade da Diocese, viabilizando as ações encaminhadas pela CNBB Nacional e Regional.

k. Pastoral Familiar

55. Grupos de Pastoral Familiar ainda não estão presentes em

todas as paróquias. Os que existem promovem serviço de articulação e formação para que não faltem, nas paróquias, boa preparação para a vida matrimonial, acompanhamento aos casais novos, e amoroso cuidado aos casais e famílias que vivem situações difíceis.

Objetivo: Evangelizar a família para que, educada no amor e na fé, seja formadora de pessoas responsáveis e de verdadeiros cristãos, promotora do senso comunitário entre seus membros e evangelizadora de outras famílias e ambientes.

l. Pastoral Litúrgica

56. Equipes de Celebração, Ministério de Canto e Música, Ministros da Palavra, das Exéquias e da Sagrada Comunhão, Coiroinhas e Acólitos etc. agregam grande número de pessoas que prestam seu serviço semanal ou até diário para animar a vida litúrgica e celebrar a fé.

Objetivo: Promover, incentivar e acompanhar a vida litúrgica e a sua renovação segundo as orientações do Vaticano II, através de uma formação litúrgica em todos os níveis eclesiais, para que todo o Povo de Deus possa abeirar-se frutuosamente de suas fontes vitais, a Palavra e os Sacramentos, contribuindo, assim, para a maturidade cristã pessoal e comunitária, com vistas à construção do Reino de Deus.

m. Pastoral dos Pescadores

57. Presente em 6 paróquias da região do complexo lagunar, o grupo da Pastoral dos Pescadores se esforça para colaborar, à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, com o processo de organização dos pescadores e pescadoras, com a conquista de seus direitos e com a preservação do meio ambiente, embora já tão degradado.

Objetivo: Anunciar aos pescadores e às pescadoras a força li-

bertadora do evangelho revelado aos pobres e, através deles, promover a transformação das estruturas geradoras de injustiça, tornando-os agentes de sua história e construtores de uma nova sociedade: fraterna, solidária, plural, democrática e ecologicamente sustentável.

n. Pastoral da Pessoa Idosa

58. Está presente em 5 paróquias e conta com o serviço voluntário de 93 líderes comunitárias que acompanham 467 pessoas idosas.

Objetivo: Assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação continuada destas, de suas famílias e de suas comunidades, para que as famílias e as comunidades possam conviver respeitosamente com as pessoas idosas, protagonistas de sua auto realização.

o. Pastoral Presbiteral

59. Um grupo de quatro presbíteros contribui com o bispo diocesano e com o Conselho Presbiteral na responsabilidade de promover a espiritualidade, a formação e a fraternidade presbiteral.

Objetivo: Zelar pela vida e ministério dos presbíteros da Diocese de Tubarão, ou que nela atuam, no que se refere à sua saúde, subsistência, formação integral, realização pessoal na vocação e no exercício de seu ministério, promovendo a Fraternidade Presbiteral.

p. Pastoral da Saúde

60. Presente em 20 paróquias, conta com o serviço voluntário de 207 agentes. A Pastoral da Saúde atua em três dimensões: solidária (vivência e presença samaritana junto aos doentes e

sofredores nas instituições de saúde, na família e comunidade); comunitária (educação para um estilo de vida saudável); político-institucional (atuação junto aos órgãos e instituições públicas e privadas que prestam serviços de saúde, visando a humanização, a ética, a gestão participativa e o controle social do sistema de saúde). O Centro de Orientação Alternativa Água Nascente (Centro Orialan) é lugar de apoio para a formação de seus agentes e para tratamento de desintoxicação alimentar.

Objetivo: Evangelizar, com renovado ardor missionário, o mundo da saúde, à luz da opção preferencial pelos pobres e enfermos, participando da construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida.

q. Pastoral Vocacional/Serviço Animação Vocacional (SAV)

61. Dezesseis paróquias contam com Equipe Vocacional, totalizando 300 membros que atuam na animação das diversas vocações eclesiais, em especial daquelas ao presbiterado e a outras especiais consagrações.

Objetivo: Desenvolver um trabalho de animação vocacional para possibilitar o surgimento e o acompanhamento de todas as vocações na Igreja – à vida laical, à vida e ministério ordenado, à vida consagrada, à vida missionária ad gentes - dando particular atenção às vocações de especial consagração, evangelizando à luz da Sagrada Escritura, em vista da construção do Reino de Deus.

r. Setor Juventude

62. Engloba as várias expressões juvenis. Atualmente são 70 grupos de jovens de diferentes expressões juvenis, em toda a Diocese. São jovens que evangelizam jovens.

Objetivo: Articular, convocar e propor orientações para a

Evangelização da Juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade, para unir forças ao redor de metas e prioridades comuns à luz do documento 85: “Evangelização da Juventude”, e de outros documentos da Igreja. São jovens que evangelizam jovens.

• Associações e Movimentos

a. Apostolado da Mãe Peregrina

63. São, em média, 800 grupos de 30 famílias que, sob o cuidado de uma missionária ou um missionário por grupo, realizam o apostolado nas famílias, através da visitação da imagem da Mãe Peregrina.

Objetivo: Evangelizar, através da mística da Mãe Peregrina, as famílias, pequenos santuários de graças, para que sejam ambiente acolhedor de Jesus e lugar de oração e comunhão.

b. Apostolado da Oração – Rede Mundial de Oração do Papa

64. O Apostolado da Oração está presente nas 29 paróquias da diocese. Constitui-se num caminho espiritual que a Igreja propõe aos cristãos, pois leva-os a uma aliança de amor pessoal com Jesus Cristo, simbolizada no seu Coração. Faz parte da Rede Mundial de Oração do Papa. Esta inclui também o ramo juvenil e denomina-se Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). O número aproximado dos integrantes do Apostolado da Oração é de 16 mil pessoas que rezam nas intenções propostas, todos os meses, pelo Papa; difundem e promovem as intenções de oração que a diocese propõe a seus fiéis; buscam a santificação pessoal; e contribuem com a evangelização em seus

ambientes e lugares, através da oração diária de oferecimento do dia, vida eucarística, devoções, encontros mensais de formação, ação solidária etc.

Objetivo: Promover uma união íntima entre a vida e a fé de seus membros, para exercerem a sua vocação apostólica pela oração, pelas ações evangelizadora e comunitária.

c. Congregação Mariana

65. São 22 congregações na Diocese, presentes em sete paróquias, que totalizam 905 Congregados Marianos. A partir da consagração à Virgem Maria, procuram viver uma prática cristã de santificação de si mesmos e do próximo.

Objetivo: Congregar leigos e leigas, através de uma forte espiritualidade mariana, que os leve ao crescimento da vida cristã, para que na Igreja, na Família e na Sociedade deem testemunho dos valores humanos e cristãos, através do seguimento fiel a Jesus Cristo e do seu anúncio continuado.

d. Legião de Maria

66. Esta associação de fiéis está presente em 8 paróquias da Diocese e soma pouco mais de 200 membros. Além da reunião orante, junto ao altar da Mãe Santíssima, os legionários realizam visitas domiciliares a idosos, famílias enlutadas, doentes e pobres e a instituições que reúnem pessoas em situação de vulnerabilidade.

Objetivo: Auxiliar a Igreja em sua ação evangelizadora, levando Maria ao mundo para que, a partir do modelo de vida espiritual e apostólica de Maria, o mundo encontre Jesus e siga seus ensinamentos.

e. Vicentinos

67. A Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização católica (Conferência Vicentina) de leigos voluntários

(Vicentinos) que se empenham no apoio a indivíduos e famílias mais necessitadas, com o propósito de aliviar a miséria material, moral e espiritual, e contribuir na solução de suas causas. Está presente em 6 paróquias com oito Conferências e 60 membros vicentinos atuantes.

Objetivo: Anunciar o Evangelho de Jesus Cristo através da caridade: visitas a famílias necessitadas para ouvi-las, orientá-las e ajudá-las em suas carências primárias.

f. Movimento de Cursilhos (MCC)

68. Em torno de 1.500 cursilhistas, adultos e jovens, vivem o propósito de evangelizar os ambientes onde vivem. Seu carisma está voltado ao anúncio explícito do ideal evangélico apresentado por Jesus Cristo, com o propósito de despertar, preferencialmente, cristãos batizados que estejam afastados da Igreja, a fim de torná-los evangelizadores no ambiente onde vivem e atuam.

Objetivo: Formar grupos de cristãos conscientes e engajados, a partir do primeiro anúncio de Jesus Cristo (querigma) e da mensagem cristã, para que, pelo testemunho vivencial, evangelizem os ambientes onde vivem e atuam como fermento que transforma, sal que dá sabor e luz que ilumina, segundo os preceitos do Evangelho.

g. Movimento Familiar Cristão (MFC)

69. É constituído por pouco mais de 100 pessoas de 5 paróquias da Forania de Tubarão. Formam grupos de casais que se reúnem para facilitar um melhor entrosamento e aprofundar laços afetivos, além de realizar outros serviços voltados à evangelização das famílias.

Objetivo: Evangelizar, humanizar, promover, educar e dar assistência social às famílias para que cumpram sua missão

de formadoras de pessoas, educadoras da fé e promotoras do bem comum.

h. Movimento de Irmãos (MI)

70. Presente em 24 paróquias, totaliza 182 grupos e está constituído por 1.187 casais que vivem o Sacramento do Matrimônio. Fazer-se irmãos em Cristo e dar atenção carinhosa à própria família e às outras famílias é o que se propõe cada casal encontrista.

Objetivo: Congregar casais numa comunidade de leigos engajados, dispostos a desenvolver um trabalho pastoral em favor da família e, ao mesmo tempo, ser fonte de capacitação, cultivo e educação de lideranças para os diversos serviços de pastoral, à luz do Evangelho e pela prática do amor a Deus e ao próximo.

i. Renovação Carismática Católica (RCC)

71. Está organizada em 41 Grupos de Oração ou comunidades carismáticas. Totaliza 2.400 membros. Considerados células da Renovação Carismática Católica, os Grupos de Oração promovem seminários, experiências de oração, cursos de aprofundamento, entre outros.

Objetivo: Aprofundar a fé e a consciência eclesial dos participantes do movimento, através da efusão do Espírito Santo, levando-os a um especial empenho no estudo da Sagrada Escritura e da doutrina da Igreja em vista da Evangelização.

• Escolas de Formação

72. O documento de Aparecida ressalta a necessidade de cada diocese ter um projeto de formação do laicato, e as Diretrizes

Gerais da Ação Evangelizadora na Igreja do Brasil 2015-2019, da CNBB, enfatizam sua prioridade. Este apelo ganhou mais força com o documento 105 “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”, nos números 225 a 240. Na Diocese de Tubarão, o Projeto Diocesano de Formação do Laicato até 2022 compreendia:

a. ESTEL – Escola de Teologia para Leigos

Início: 1988

Objetivo: Possibilitar aos Agentes de Pastoral da Diocese de Tubarão um aprofundamento teológico que os ajude a darem as razões do próprio engajamento na ação evangelizadora e os capacite para melhor servirem seus irmãos e irmãs.

b. Escola de Fé e Política

Início: 2011

Objetivo: Contribuir na formação de lideranças e agentes políticos, a partir de princípios éticos, dos ensinamentos bíblicos e da Doutrina Social da Igreja, na perspectiva da construção de uma nova sociedade justa, democrática e solidária.

c. Escola Querigma

Início: 2011

Objetivo: Capacitar os líderes jovens das paróquias para a ação evangelizadora junto à juventude em suas diferentes realidades, para melhor colaborar na formação integral do jovem e no seu processo de amadurecimento na fé.

d. Escola Bíblica Diocesana

Início: 2016

Objetivo: Favorecer aos leigos e leigas um caminho de conhecimento, interpretação e vivência da Sagrada Escritura, à luz dos ensinamentos do Magistério, capacitando-os a serem re-

plicadores de seu conteúdo em suas paróquias e comunidades.

e. Escola de Comunicação

Início: 2018

Objetivo: Proporcionar aos colaboradores que trabalham nos meios de comunicação da Diocese e aos voluntários engajados na pastoral da comunicação nas paróquias, uma oportunidade de formação e partilha de experiências.

f. Escola Vida e Família

Início: 2020

Objetivo: Capacitar Agentes para atuarem na evangelização das famílias e na promoção humana e cristã.

g. Escola Catequética

Início: 2023

Objetivo: Formar catequistas para exercerem o ministério da catequese nas comunidades das paróquias, dentro do processo da Iniciação à Vida Cristã.

73. Atualmente, reflete-se sobre a necessidade de se dar uma nova configuração ao Projeto Diocesano de Formação do Laicato, que além das Escolas Diocesanas, compreende as Escolas Paroquiais de Formação de Lideranças e os cursos específicos oferecidos pelos Movimentos e Pastorais.

AVALIAÇÃO PROSPECTIVA

74. Nos últimos anos, durante a vigência do Plano de Pastoral 2011-2020, elegemos prioridades (2012-2015), e a partir de 2016, fomos elegendo ações que respondessem às urgências da evangelização. A avaliação prospectiva das prioridades e

urgências, feita nos Conselhos de Pastoral dos diferentes níveis eclesiais e no âmbito das pastorais, movimentos e organismos, de novembro de 2019 a maio de 2020, apresenta acentos e desafios:

• **Prioridades Pastorais**

PRIORIDADE 2012-2013 - Juventude

75. Ricas iniciativas foram se multiplicando, e a participação da juventude nos diversos serviços da Igreja cresceu, mas vê-se como importante atribuir mais responsabilidade aos jovens na liturgia, na catequese e em outros serviços da Igreja. Tem sido de fundamental importância o investimento na preparação de assessoria adulta e na formação das lideranças através do “Curso Querigma”, e por meio de bons subsídios. O ENJOCRI anual tem sido um evento importante para mobilizar a juventude. Propõe-se a organização do setor juventude em todos os níveis eclesiais, que contemple a diversidade de expressões juvenis e a formação e fortalecimento de “grupos paroquiais”.

PRIORIDADE 2012-2013 – Grupos de Famílias

76. O Grupo de Famílias é um jeito de ser Igreja. No Plano de Pastoral vigente na Diocese de Tubarão (2011-2020), o consideramos um “nível de Igreja”. Daí a sua importância. A produção de material para Grupos de Famílias na Diocese tem longa história e tem alimentado muito bem os vários grupos de base existentes. Os subsídios têm sido avaliados como bastante bons, bem diagramados, com uso de linguagem simples, preparados no contexto da realidade e segundo o método da Leitura Orante da Palavra. Membros dos Grupos estão muito presentes nos serviços da Igreja, nas grandes concentrações e em

projetos sociais. A coordenação diocesana e as coordenações dos outros níveis eclesiais têm agido com bastante firmeza e clareza. Embora passemos por um período de arrefecimento, é preciso encontrar novas motivações e novo entusiasmo para o reavivamento dos Grupos de Famílias, continuando a apostar neles como importante espaço de vivência da fé e da missão¹⁰. Ainda, preparar as lideranças e renová-las, quando possível; solenizar a entrega dos livrinhos; e ampliar os espaços de atuação dos Grupos.

PRIORIDADE 2012-2013 – Pastorais Sociais e Serviço à Vida

77. A Caritas (diocesana e paroquiais) tem sido reconhecida como sendo o grande organismo que está à frente de ações sociais diversas, na acolhida e acompanhamento aos imigrantes, na formação da consciência cidadã e política, no apoio às pastorais sociais. As pastorais sociais em si já não demonstram a mesma vitalidade tida no passado. Mas, acredita-se, que com mais apoio poderiam revigorar-se na missão. Por outro lado, há segmentos pastorais e grupos voluntários, como da Fraternidade O Caminho, que têm desenvolvido ações importantes: atendimento aos moradores em situação de rua, apoio aos imigrantes, orientação a dependentes de drogas. O auxílio assistencial a pessoas carentes e a manutenção de obras sociais de valorização da vida e de integração social é outro serviço que envolve muitas pessoas na ação solidária. A melhorar, a formação da consciência de que a caridade é dever de todo cristão e não pode ser delegado a apenas alguns deles. Sente-se também a necessidade de cada paróquia sistematizar melhor o serviço de apoio às pessoas necessitadas, que vai desde sua acolhida e cadastro, até o cuidado na saúde, educação e trabalho,

10 cf. Documento da CNBB 109 - DGAE 2019-2023 nn. 82-87.

culminando no cuidado espiritual. A crise causada pelo novo *coronavírus* revelou o quanto as pessoas são generosas quando a ação é organizada e confiável.

PRIORIDADE 2014-2015 – Família

78. Lideranças dedicadas têm conseguido abrir caminhos para uma Pastoral Familiar. Esta já marca o serviço de evangelização voltado para as famílias, em várias paróquias da Diocese. Com a Pastoral Familiar, a cada ano, a Semana da Família passou a ser melhor celebrada, enriquecida com muita criatividade. Um serviço que está gerando frutos muito positivos é a preparação para a vida matrimonial por acolhimento. Também, a unificação dos conteúdos, a produção e uso do livrinho *Bênçãos que Frutificam*¹¹ e outros bons subsídios. Já se aposta, como expedientes de grande valor para o fortalecimento da pastoral familiar, a recém criada Escola Vida e Família e a formação dos profissionais que atuam nos casamentos, tendo em vista a digna celebração do Sacramento do Matrimônio. Espera-se que a Pastoral Familiar seja implantada em todas as paróquias, para que, uma vez presente, facilite a integração de movimentos e pastorais afins, como a Pastoral da Criança, Pastoral da Pessoa Idosa, Catequese, Pastoral Juvenil etc., e promova, ainda, junto às pastorais sociais e à Caritas, um efetivo serviço voltado às famílias em realidades de carências econômica, afetiva e religiosa.

PRIORIDADE 2014-2015 – Formação

79. De modo geral, o povo tem pouco conhecimento religioso e vive uma fé não suficientemente amadurecida. Com o objetivo de enfrentar essa deficiência, a Diocese tem se destacado na formação de suas lideranças, com o Projeto Diocesano de

¹¹ *Bênçãos que Frutificam* é um Livrinho Lembrança, organizado pela Pastoral Familiar da Diocese de Tubarão. Contém uma síntese da catequese que é oferecida aos noivos em preparação à vida matrimonial.

Formação do Laicato e, ultimamente, com as Escolas Paroquiais de Formação de Lideranças. Mesmo que nem todas as Escolas tenham uma avaliação totalmente positiva, há de se reconhecer que existem coordenadores e professores bastante dedicados que acreditam e investem na formação. Entende-se ser necessário estender os cursos diocesanos para os outros níveis eclesiais, como as paróquias e as comunidades, aproveitando-se os conteúdos oferecidos, as pessoas formadas e a boa estrutura que muitas paróquias têm. Na formação, são também valorizados os cursos específicos, organizados pelos segmentos pastorais e pelos Conselhos de Pastoral dos diferentes níveis eclesiais, como também os bons conteúdos oferecidos pelo Jornal Diocese em Foco, Portal da Diocese e outros Meios de Comunicação, e compartilhados nas redes sociais com o protagonismo dos membros da Pastoral da Comunicação (PASCOM).

PRIORIDADE 2014-2015 – Catequese

80. De vital importância na vida da Igreja, a catequese é um serviço muito reconhecido. Felizmente, é quase unânime a procura das famílias católicas para que os filhos ingressem no processo catequético. O início da catequese é, normalmente, um momento aguardado com muita expectativa pelas crianças. Mesmo que ao longo do processo o encanto sofra esmorecimento, a expectativa inicial é ponto positivo e, se bem aproveitada e conduzida, pode favorecer na formação da fé cristã. Hoje, também se percebe uma expectativa positiva em relação à catequese de inspiração catecumenal. A coordenação diocesana e as coordenações dos outros níveis eclesiais têm feito um grande trabalho de preparação para este momento novo, (adiado, em parte, pela pandemia do novo *coronavírus*). A organização da catequese, os novos itinerários elaborados na diocese, a formação dos catequistas pelo método das cartas, realizada

nos últimos anos, tudo aponta para um resultado promissor. O serviço poderá se tornar ainda mais solidificado, caso seja criada uma Escola Diocesana para Formação de Catequistas, pois catequistas vocacionadas(os) e bem preparadas(os) são a alma de uma catequese viva, dinâmica, envolvente e que prepara verdadeiramente para a vida cristã.

• Urgências na Ação Evangelizadora

URGÊNCIA 1 – Igreja em estado permanente de missão

81. O Projeto das Santas Missões Populares 2018-2019 colocou a Igreja Particular de Tubarão em atitude de missão. Aproximadamente quatro mil missionários e missionárias leigos visitaram em torno de 90 mil casas e apartamentos, ou seja, cerca de 90% do total das famílias diocesanas. Pelo menos 80% das famílias visitadas foram muito receptivas e demonstraram satisfação e gratidão pela visita. A maioria dos missionários considerou o serviço muito importante e gratificante. Seus olhos viram e seus corações sentiram que há muitas pessoas necessitadas de amparo, de ajuda, de uma palavra amiga e de mais conhecimento de Deus, da Bíblia e dos ensinamentos da Igreja. Este é um serviço que não pode parar. Daí a necessidade de fortalecer as Comissões Missionárias Paroquiais e o Conselho Missionário Diocesano. As SMP foram um momento importante para o despertar missionário, embora a marca missionária já esteja presente no serviço dos legionários de Maria, do Apostolado da Mãe Peregrina, dos agentes da Pastoral do Dízimo, da *Caritas*, da Pastoral da Pessoa Idosa, da Pastoral da Criança, da Pastoral Carcerária, dos Vicentinos; está presente na visita aos doentes, na missão jovem, nos encontros dos Grupos de Famílias, nas celebra-

ções nas casas etc. É missionária também a atitude de acolhida aos necessitados e imigrantes e toda ação social que se realiza. Há um desejo de que a Diocese abra seu coração para ações missionárias, além de suas fronteiras, quer seja através de um Projeto de “Igrejas Irmãs” ou com presença missionária em terras de missão, por períodos menores.

URGÊNCIA 2 – Igreja casa de Iniciação à Vida Cristã

82. Compreender que, iniciada na vida cristã, é a pessoa que assume o modo de viver de Cristo na família, na comunidade e na sociedade, leva-nos a perceber o quanto mais precisa ser feito, e a concluir que o momento atual clama por uma nova evangelização. Iniciar na Vida Cristã não é uma tarefa a ser transferida para a catequese. É toda a evangelização que precisa adequar-se a um estilo de inspiração catecumenal. Podem configurar-se como frutos desta compreensão a ênfase que vem sendo dada à formação, o uso do método da acolhida na preparação dos noivos para a vida matrimonial, a presença dos padres nas famílias e comunidades, o novo momento da catequese conforme visto anteriormente. Mas isso não é tudo. Um Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã poderá ser importante para que novas disposições pastorais sejam assumidas por todos, tendo em vista a formação de verdadeiros cristãos, neste tempo em que a opção religiosa é feita mediante uma escolha pessoal e não mais herdada, como tradição, do núcleo familiar¹².

URGÊNCIA 3 – Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

83. O povo tem sede da Palavra de Deus, e essa sede preci-

12 Cf. Documentos da CNBB 107, n. 7 – Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários.

sa ser saciada. Não são desconhecidas as formas de se fazer isso. Consideram-se boas práticas: iniciar sempre os encontros e reuniões com um texto bíblico; exercitar o povo para o método da leitura orante da Palavra; motivar e favorecer que cada casa tenha a sua Bíblia; valorizar o uso da Bíblia na catequese; possibilitar formação bíblica ao povo através da Escola Diocesana e das Escolas Paroquiais; realizar retiros espirituais centrados na Palavra, gincanas bíblicas e outras atividades que despertem para o uso da Bíblia; valorizar os Grupos de Famílias como ótimo espaço de encontro das pessoas com a Palavra; dar formação para os Ministros da Presidência Leiga da Palavra; preparar bem as homilias para que sejam “conversas de mãe”¹³, não “um espetáculo de divertimento” ou “uma conferência ou uma lição”¹⁴.

URGÊNCIA 4 – Igreja, Comunidade de Comunidades

84. O documento 100 da CNBB¹⁵, que aborda amplamente este assunto, foi estudado, mas não compreendido suficientemente. Ou a falta de uma verdadeira conversão pastoral não permitiu que se compreendesse bem esta urgência. Demandaram esforços mais ou menos comuns: a valorização dos Conselhos de Pastoral, a procura do fortalecimento da comunhão eclesial através de eventos e celebrações, a conscientização sobre a necessidade de acolher bem os que chegam numa comunidade e de ajudar os que precisam, e a descentralização de serviços e fortalecimento de ministérios nas comunidades.

URGÊNCIA 5 – Igreja a serviço da vida plena para todos

85. Ao se falar da prioridade “pastorais sociais e serviço a

13 Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, n.139.

14 *Ibidem*, n.138.

15 Documentos da CNBB 100 – Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia.

vida”, já se descreveu como tem sido a resposta a esta urgência. Contudo, a expressão usada na avaliação pastoral “*a dimensão social da fé está sendo a ‘prima pobre’ da Igreja*” pode representar a dificuldade que o agente de pastoral e todo o povo cristão têm de compreender que toda evangelização inclui necessariamente a dimensão sócio transformadora da fé, que não há evangelização autêntica se não houver cuidado com os que sofrem e compromisso com a construção do Reino proposto por Jesus. Se é verdade que um grande filantropo não é cristão se não tiver uma íntima relação com o Senhor na oração, também é verdade que não é cristão quem busca uma espiritualidade sem envolvimento com os que sofrem e com as causas do sofrimento.

EM SÍNTESE

86. Somos a Diocese de Tubarão que conta com uma população pouco superior a 400 mil habitantes, dos quais muitos já não são mais católicos e, dentre os católicos, muitos foram superficialmente evangelizados. Além disso, a influência da mentalidade urbana nos vulnerabiliza ainda mais, deixando muitos em condições precárias de vida cristã, confusos diante do caminho a seguir, inseguros quanto à moral e à fé. Situação que, em muitos aspectos, está presente na realidade e foi agravada pela pandemia do novo coronavírus. Portanto, a pandemia não apenas acrescentou dificuldades, mas evidenciou o que já se apresentava deficitário em nossa ação evangelizadora.

87. Por outro lado, apesar das deficiências, ainda assim somos uma Igreja viva, fecunda em sua ação evangelizadora. Poderíamos, é verdade, sermos uma Igreja ainda mais profética, sinodal, eficaz e santa. Há realidades e desafios que impõem

a necessidade de se fazer uma verdadeira conversão pastoral. Fazer a passagem de uma pastoral de conservação, ou apenas “de reciclagem”, para uma pastoral decididamente missionária¹⁶. Como diz Aparecida, “*não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte*”¹⁷. Fazer que a pastoral seja o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão..., age com misericórdia¹⁸. Eleger como prioridade da ação evangelizadora a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, nos mais variados ambientes, que sejam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à ação missionária¹⁹. Tornar a comunidade paroquial acolhedora, samaritana, orante, eucarística, cujos membros não apenas rezem e cantem juntos, mas vivam na unidade²⁰. Realizar a passagem de uma pastoral ocupada apenas com atividades internas da Igreja, autorreferencial, a uma pastoral que dialogue com o mundo²¹. Mudar costumes, estilos, horários; anunciar Jesus Cristo em linguagem acessível e atual²².

88. Este Plano de Pastoral é sinal de que estamos dispostos, a partir das diretrizes gerais da Igreja no Brasil e em Santa Catarina, em fazer deste nosso lugar, um espaço aberto à vivência do Evangelho, e dele partir para anunciá-lo em outros lugares.

16 cf. Documentos da CNBB 100, n.51.

17 Documento de Aparecida, n. 548.

18 cf. Documentos da CNBB 100, n.54.

19 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019-2023 nn. 36;33.

20 Documentos da CNBB 100, n.56.

21 cf. Ibidem nn.58;60.

22 cf. Ibidem, nn.59;47.

JULGAR

Iluminar o Caminho



29 paróquias
404 comunidades
4 Foranias

INTRODUÇÃO

89. Conhecer a história e a realidade do momento presente é imprescindível. Trata-se de um conhecimento que pode nos preparar para lidar melhor, seja com o presente, seja mesmo com o futuro, sem repetirmos o passado em outro contexto histórico.

90. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e em Santa Catarina chamam a atenção para a realidade da cultura urbana que, apesar de rica em oportunidades, muitas vezes nos influencia negativamente a todos e trazem sérios desafios à Evangelização. As DGAE 2019-2023 e as DGAE Sul 4 2020-2023²³, ambas prorrogadas, como também a primeira parte deste Plano, indicam que a realidade do mundo urbano exige de nós uma conversão pastoral que *“implique na formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias”*. Afirmam que fazer isto *“é uma prioridade da ação evangelizadora”*, pois, no contexto do mundo urbanizado, *“as Comunidades Eclesiais Missionárias podem oferecer meios adequados para o crescimento na fé, para o fortalecimento da comunhão fraterna, para o engajamento de seus integrantes na missão e para a renovação da sociedade”*²⁴.

91. Além da influência da cultura urbana a incidir sobre a ação evangelizadora, também grandes desafios foram provocados pela pandemia do novo coronavírus que marcou tão profundamente a vida das pessoas, das famílias, da sociedade e da própria Igreja. A Igreja, que soube estar presente como mãe em suas angústias, solidão e necessidades; em suas dores e lu-

23 Diretrizes Gerais da Igreja no Brasil 2019-2023 e Diretrizes Gerais da Igreja em Santa Catarina 2020-2023.

24 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019-2023, n.33.

tos... precisará estar preparada para ir ao encontro das pessoas, para ouvir, chamar, acolher, encorajar em suas diferentes situações e reações, quais sejam: pessoas cobertas pelo luto por familiares que morreram de Covid, e tomadas de sofrimento por nem terem podido fazer um velório completo e dar-lhes um sepultamento digno; pessoas que ficaram desempregadas e mais pobres, necessitadas de todo tipo de amparo; pessoas não conformadas com o que perderam e desejosas de, a qualquer custo, recuperar as perdas acumuladas, podendo aumentar os preços dos produtos, explorar a mão de obra etc.; pessoas que estarão mais sensíveis às realidades sociais e às necessidades do próximo; pessoas que terão percebido que não levávamos uma vida saudável em nossas relações com Deus, com as pessoas, e com a natureza ou com o planeta; pessoas do “não estou nem aí”, que continuarão com seu modo de ser individualista e negacionista, agindo com indiferença a tudo e a todos; pessoas que se acostumaram com as transmissões online e que poderão não mais estar estimuladas a voltar à vida ativa da Igreja; etc.

COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS E PROJETO DIOCESANO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ, UMA PRIORIDADE

92. Tanto o mundo marcado pela cultura urbana, com suas fortes influências sobre todas as pessoas, quanto o agora mundo saído ferido da pandemia do novo coronavírus precisam de uma Igreja Mãe, acessível, amorosa, portadora de esperança. Uma Igreja não de massa, mas de pequenas comunidades, onde os vínculos fraternos se fortalecem, onde partilha-se a

vida, celebra-se a fé, há compromisso em projetos comuns e impulsiona-se a missão em meio à sociedade.

93. Emerge, neste tempo, a necessidade de a Igreja acreditar nas Pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias (grupos de famílias e outros grupos, e comunidades canonicamente institucionalizadas ou não) que precisam ser formadas ou fortalecidas em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, e grupos por afinidades. Pequenas Comunidades Eclesiais, compostas por pessoas que se reúnem, movidas pela fé em Jesus Cristo para a escuta da Palavra, buscando luzes para viver a fé cristã em uma sociedade de contrastes²⁵. Estes são o lugar mais apropriado para ouvir, conhecer, curar as feridas. São o lugar onde os cristãos leigos e leigas podem viver sua vocação e sua missão, em comunhão e solidariedade²⁶.

94. As pequenas comunidades eclesiais missionárias são ambientes e meios propícios para a iniciação à vida cristã e para uma formação sólida, integral e permanente²⁷, tanto com os que frequentam regularmente a comunidade e os que conservam a fé católica, mesmo sem participar assiduamente, quanto com os que foram batizados, porém não vivem mais de acordo com sua fé; também com os que não conhecem Jesus Cristo ou que o recusaram²⁸.

95. São espaços propícios para o crescimento espiritual, por meio da partilha da experiência fraterna da fé em Jesus Cristo, onde se vive o amor, o perdão e a reconciliação. Lugar de compromisso com os pobres, de abertura aos jovens, de anúncio

25 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019-2023 n. 84.

26 Ibidem, n. 36.

27 Ibidem, nn. 36; 83.

28 Ibidem, n. 37.

do Evangelho da Família, de cuidado da Casa Comum²⁹. Lugar onde se forjam as vocações aos ministérios leigos, à vida matrimonial, e onde se despertam as vocações ao ministério ordenado e à vida consagrada³⁰.

REPRESENTAÇÃO PARA AS COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

1. A Casa

96. As DGAE 2019-2023 representam as Comunidades Eclesiais Missionárias através da imagem da Casa. Ao tomar a imagem da casa para representar a Comunidade, as DGAE 2019-2023:

- Intuem que toda comunidade eclesial tenha jeito de lar, com laços construídos através de gestos simples, cotidianos, com a cooperação de todos, sem que ninguém se torne indiferente e alheio.
- Sugerem que “suas portas” continuem sempre abertas para entrar (acolher os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores) e sair em missão (anunciar Jesus Cristo e seu Reino, ir ao encontro dos outros, especialmente dos pobres e sofredores).

97. As DGAE 2019-2023 também assim realçam o significado da escolha da casa como imagem da Comunidade Eclesial Missionária:

²⁹ Ibidem, nn. 36;83.

³⁰ Ibidem, n. 34.

A Casa foi o lugar de onde o Evangelho se irradiava no início da Igreja

- *“No início da sua história, a Igreja primitiva dos judeus e dos pagãos viu a destruição do templo em que Jesus pregava e ensinava os seus discípulos. Os judeus daqueles tempos encontraram uma solução corajosa e criativa: substituíram o altar do templo demolido, pela mesa de família, e substituíram a prática do sacrifício pela oração privada e coletiva. Substituíram os holocaustos e sacrifícios de sangue pelo “sacrifício dos lábios”: a reflexão, o louvor e o estudo da Escritura. Mais ou menos no mesmo período, o primeiro cristianismo, banido da sinagoga, procurou uma nova identidade. Sobre os destroços das tradições em ruína, judeus e cristãos aprenderam a ler; do princípio, a Lei e os Profetas, e deram-lhes novas interpretações”³¹.*
- A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana. A credibilidade da comunidade se embasava no seu testemunho de comunhão, que se exprimia na fidelidade ao ensinamento dos apóstolos, na liturgia celebrada, na diaconia da caridade fraterna, na martíria da fé e da esperança comprometidas com a justiça do Reino de Deus, na mistagogia da autêntica vida cristã que se fazia missão, profecia e serviço³².
- “Cada família é chamada a ser uma igreja doméstica. Por isso, enquanto nossos templos estiveram fechados du-

31 TOMÁŠ HALÍK, “O Sinal das Igrejas Vazias – para um cristianismo que volta a partir”, Paulinas, Portugal, 2020, p. 15.

32 Documentos da CNBB - DGAE 2019 – 2023 nn. 80-81.

rante o longo período da pandemia, em nossas cidades e no interior, milhares de igrejas domésticas permaneceram abertas. E isso é um chamamento para redescobrir a força dessa igreja-âncora, dessa igreja primeira, que é a *oikia*, que é a casa. Antes de ser templo, a Igreja foi casa. Jesus saiu do templo [judaico] e entrou na casa. E aí começou a experiência cristã”³³.

Casa é lugar de vida familiar e convivência fraterna

- **Espaço do encontro** - Comunidade precisa ser “*oásis de misericórdia*”³⁴. Deve deixar de lado toda burocratização que afasta, toda aparência de empresa que presta serviços religiosos, e transformar-se em lugar de encontro com Deus. E o encontro com Deus se dá na celebração cheia de vida, no silêncio que permite a escuta, na harmonia que revela a plena beleza de Deus³⁵. Encontro intermediado também pelo encontro com o irmão concreto que deseja ser acolhido, tornando-se presença significativa na vida da comunidade³⁶.
- **Lugar da ternura** - Toda Comunidade precisa ser lugar do olhar, do abraço e do afeto. Precisa privilegiar a linguagem da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial, que toca o coração, a vida, desperta esperança e desejos...³⁷; precisa superar a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas³⁸.

33 Card. José Tolentino Mendonça, Arquivista e bibliotecário da Santa Igreja Romana, em artigo publicado dia 24.06.2020.

34 *Misericordiae Vultus*, Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, n.12.

35 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019 – 2023 n. 132.

36 *Ibidem*, n. 133.

37 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019 – 2023, nn. 134-135.

38 *Ibidem*, n. 136.

- **Lugar de perdão** - Em um mundo marcado por violência e ódio, a Comunidade precisa ser espaço profético de reconciliação e de perdão: aprender a conviver com os limites humanos; a fazer constantemente o exercício do perdão; a aprender e viver a fé no humano e a humanidade da fé.
- **Lugar de convivência familiar** - Toda Comunidade precisa ir ao encontro das famílias *“com atenção especial e a ternura de quem coloca uma ovelha ferida no colo”* (Amoris Laetitia). Ir ao encontro das famílias em sua realidade concreta, a exemplo de Jesus, fazendo dos lares lugar de iniciação à vida cristã³⁹. A comunidade eclesial missionária pode, de fato, tornar-se realidade nos lares, através de grupos que se tornem núcleos comunitários onde a Igreja se reúne para meditar a Palavra, rezar e partilhar o pão e a vida⁴⁰.
- **Lugar de portas sempre abertas** - Toda comunidade precisa acolher quem chega, e sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja⁴¹. A comunidade, como lugar de portas abertas, é sempre indicação para a missão⁴². Mas a comunidade não será compreendida como casa de irmãos, se fechar suas portas para as pessoas mais vulneráveis. Não será autenticamente cristã sem que seja Porta de Misericórdia para todos que precisam⁴³. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter

39 Ibidem, nn. 139-140.

40 Ibidem, n. 140.

41 Ibidem, n. 142.

42 Ibidem, n.141.

43 Ibidem, n. 142.

a coragem de alcançar todas as periferias que precisam. O “*Ide*” de Jesus aponta sempre para novos cenários de missão⁴⁴.

2. A Hospedaria

98. As DGAE 2020-2023 Sul 4, evocando a parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37), lembram que a Comunidade Eclesial Missionária é, hoje, a hospedaria que acolhe o próximo encontrado à beira do caminho. E, se já havia muitas pessoas caídas à beira do caminho a serem acolhidas, a pandemia aumentou drasticamente o seu número. É na Comunidade que a pessoa necessitada receberá tudo o que for necessário para sua cura total: de seu luto, de sua dor, da fome, do sofrimento etc. (*cf. n. 94*). A Comunidade é lugar central e de fundamental importância, lugar onde o Divino Samaritano continua a exercer sua ação salvadora, dialogando, ensinando, perdoadando, curando, libertando, promovendo relações de justiça e de fraternidade. Através da comunidade eclesial missionária, Jesus faz-se solidário com todas as pessoas “assaltadas” e que se encontram quase mortas às margens da realidade presente⁴⁵.

PILARES QUE SUSTENTAM A COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA

99. Os pilares dão sustentabilidade à casa. Para tanto, precisam estar bem dimensionados e posicionados. Todos precisam ter

44 Ibidem, n.143.

45 Cf. Diretrizes Geris da Igreja em Santa Catarina, n. 103.

a mesma consistência. Assim como toda casa é sustentada por pilares, há quatro pilares que sustentam a Comunidade Eclesial Missionária: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária.

• Pilar da Palavra

100. O primeiro pilar é a Palavra de Deus. De fato, a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. A comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus⁴⁶. É importante que ela se torne sempre fonte inspiradora de oração comum, de fraternidade e de conversão⁴⁷.

101. A partir do encontro com a Palavra e da experiência de vida fraterna na comunidade, as pessoas são introduzidas no processo de Iniciação à Vida Cristã, o que supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo⁴⁸. Toda comunidade eclesial é chamada a ser iniciadora por excelência, e a assumir a iniciação à vida cristã com decisão, coragem e criatividade, levando em conta as etapas que lhe são próprias: o primeiro anúncio sobre Jesus que uma pessoa recebe (querigma), o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia. Este itinerário, fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social⁴⁹.

102. Na formação dos discípulos missionários é imprescindível a experiência da leitura orante da Palavra, tanto pessoal quanto comunitária. É necessário que se supere a abordagem

46 Verbum Domini: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Palavra de Deus, n.3 - DGAE 2019 – 2023 n.146.

47 Documentos da CNBB 10 - DGAE 2019 – 2023 n. 149.

48 Ibidem, nn. 88-89.

49 Ibidem, n. 90.

individualista, pois a Palavra de Deus nos é dada precisamente para formar comunhão eclesial⁵⁰.

103. O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação para o discipulado.... E o Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã⁵¹.

Bebendo na Fonte da Palavra – encontro de Jesus com a Samaritana

104. O encontro de Jesus com a Samaritana (Jo 4,5-42) revela o método que Jesus utiliza para ensinar. Jesus é exemplo perfeito da maneira como Ele se faz conhecer àqueles que o procuram. Ele se faz conhecer progressivamente. E lentamente a mulher vai descobrindo quem é Jesus⁵².

- Jesus sabe que aquela mulher tem mais do que sede de água, e usa seu jeito de ensinar e de falar de Deus:
 - *Inicia um diálogo, falando da sede natural que, tanto ele quanto ela estão sentindo naquele momento;*
 - *Fala da desavença entre judeus e samaritanos da qual ambos são vítimas;*
 - *Entra na questão familiar, um dos dramas que vive aquela mulher samaritana;*
 - *Fala sobre a verdadeira adoração de Deus, e se apresenta como sendo aquele que ela busca: fonte de água viva, fonte de perdão.*
- A samaritana crê e vai à cidade porque sabe que lá todos

50 Ibidem, n 91.

51 Ibidem, n.92.

52 Documentos da CNBB 107 - Iniciação à Vida Cristã, n. 37.

têm a mesma sede de Deus.

- A cidade crê pelo testemunho da mulher e por ter encontrado Jesus.

105. Como Jesus no poço de Sicar, também a Igreja sente que deve sentar-se ao lado dos homens e mulheres deste tempo, para tornar presente o Senhor na sua vida, a fim de que o possam encontrar, porque só o seu Espírito é água que dá a vida verdadeira⁵³.

• Pilar do Pão

106. Outro pilar que sustenta a Casa Comunidade Eclesial Missionária é a vida orante: a espiritualidade, a liturgia, a Eucaristia. Pode-se afirmar que a Eucaristia é o coração da comunidade, pois remete ao Mistério e, a partir deste, ao compromisso fraterno e missionário⁵⁴.

107. Na comunidade de fé, cultiva-se uma verdadeira vida de oração, enraizada na Palavra de Deus, tendo em Jesus Cristo, o orante por excelência, e na Oração do Senhor, o paradigma de toda oração. A oração dos discípulos missionários deve ser a expressão da espiritualidade do seguimento de Jesus, e deve permear todo o dinamismo da ação pastoral⁵⁵.

108. A espiritualidade cristã se traduz na busca da santidade, favorece e alimenta um jeito de ser Igreja. Os Santos de ontem e de hoje devem servir de inspiração diante dos desafios do tempo presente⁵⁶. A piedade popular, na sua pureza de expressões, é *“uma força ativamente evangelizadora que não po-*

53 Documentos da CNBB 107 – Iniciação à Vida Cristã, n.38.

54 Documentos da CNBB 109 – DGAE 2019-2023, n. 160)

55 Ibidem, nn. 95-97.

56 Ibidem, nn 98-99.

demos subestimar”⁵⁷. Particularmente, a devoção mariana é inspiração ao agir do cristão, pois Maria sempre lembrará à Igreja seu modo materno de ser.

109. A experiência do perdão e da reconciliação faz dos discípulos do Senhor embaixadores da misericórdia em comunidades de discípulos missionários abertos ao diálogo, à acolhida, à compreensão e à compaixão⁵⁸.

110. Mas, é a mesa eucarística que está no centro da celebração da fé cristã. São João Paulo II começa sua carta encíclica sobre a Eucaristia “*Ecclesia de Eucharistia*” com a afirmação “a Igreja vive da Eucaristia” (n.1). A Eucaristia transforma as pessoas em discípulos missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Evangelho do Reino⁵⁹. Por isso, as pequenas comunidades eclesiais missionárias precisam se reunir para celebrar a Eucaristia e, em torno da mesa eucarística, manifestarem e fortalecerem os vínculos de fraternidade que as unem⁶⁰. Daí que valorizar o domingo, como Dia do Senhor, é promover o encontro da família cristã com Cristo. Mas é também cuidar para que haja uma boa pastoral litúrgica, cuidar da qualidade da música litúrgica, manter as igrejas com as portas abertas, cuidar para que haja clima efetivo de acolhida àqueles que chegam; e flexibilizar horários para atender as necessidades dos fiéis⁶¹.

Bebendo na Fonte da Palavra – Jesus à mesa com os discípulos de Emaús

57 Ibidem, n. 100.

58 Ibidem, n.101.

59 Ibidem, n. 94.

60 Ibidem, n.85.

61 Documentos da CNBB - DGAE 2019 – 2023, n. 161.

111. Na história que Lucas narra sobre os discípulos de Emaús (Lc 21,13-35), se revela uma clara pedagogia de Jesus diante do drama que as pessoas vivem, conduzindo-as à verdadeira espiritualidade que culmina na Eucaristia, e reinsere na comunidade em missão:

- Jesus “aproximou-se”, “caminhou com eles” e mostrou interesse pelo seu estado de desapatamento.
- Jesus permite que eles exponham sua realidade. Obtém, com clareza, o motivo da tristeza e da decepção deles.
- Jesus liga a Escritura com a realidade que envolve aqueles dois discípulos decepcionados. Ilumina aquela realidade com a Palavra de Deus.
- Jesus se põe à mesa com eles e, tendo pão à mesa, usa o rito comunitário que eles conhecem: *“tomou o pão e abençoou, partiu e deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus”* (v. 31).
- Tendo participado de uma verdadeira celebração, aqueles discípulos compreendem que devem voltar à comunidade fraterna de missão.

112. Na história dos dois discípulos, na estrada de Emaús, está o retrato das comunidades de Lucas. Vacilantes na fé. Descrentes e desanimadas. Lucas mostra que o Ressuscitado está presente e lhes fala. A Escritura é sua Palavra. A Eucaristia é sua presença.

• Pilar da Caridade

113. A caridade é outro pilar que dá sustentabilidade à Comunidade Eclesial Missionária. Em atenção à Palavra de Jesus e ao ensinamento da Igreja, especialmente sua Doutrina Social, que ilumina os critérios éticos e morais, as comunidades de-

vem ser defensoras da vida desde a fecundação até o seu fim natural⁶². Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação...⁶³ Precisamos ter o cuidado com a natureza e com a casa comum, insistem o Papa Francisco (Encíclica *Laudato Si*, 2015; o Sínodo da Amazônia (2019) e a Igreja no Brasil, através de várias Campanhas da Fraternidade (1979, 2004, 2007, 2011, 2016, 2017).

114. As questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da atual cultura urbana globalizada fazem parte das preocupações dos discípulos de Cristo. Têm que ser enfrentadas pelas nossas comunidades e diocese... Também não poderão ignorar, nem deixar de enfrentar os desafios da violência explícita ou institucionalizada pelas injustiças sociais. Tarefa profética que exige ação de denúncia e anúncio, sendo voz dos sem voz, mas, também, promovendo atitudes de não-violência⁶⁴. Igualmente, não poderão prescindir da questão do trabalho, pois “*o trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda questão social*”⁶⁵. Os fenômenos migratórios, com suas consequências (exploração, violência, xenofobia, racismo, escravidão) devem estar na ordem do dia das preocupações da Igreja⁶⁶.

115. A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica⁶⁷. Todos os cristãos devem buscar uma vida sóbria, simples e equilibrada, que liberte do consumismo, pois “*ser pobre no coração é santidade*”⁶⁸; uma vida solidária, capaz da

62 Ibidem, n. 171.

63 Ibidem, nn. 102-103.

64 Ibidem n. 105.

65 Documentos da CNBB - DGAE 2019 – 2023, n.106.

66 Ibidem, n. 111-112.

67 Papa Bento XVI, discurso de abertura da Conferência de Aparecida.

68 Gaudete et Exsultate - Exortação Apostólica sobre o chamado à santidade no mundo atual, n. 70.

partilha dos próprios bens, pois existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres⁶⁹.

Bebendo na Fonte da Palavra – a atitude do Bom Samaritano

116. A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37), que a Campanha da Fraternidade de 2020 tomou como texto inspirador, e sobre a qual o Papa Francisco dedicou um capítulo na encíclica *Fratelli Tutti*⁷⁰, contém o paradigma para o discípulo missionário dos tempos atuais, frente à dolorosa situação em que muita gente vive e que foi agravada pela pandemia do novo coronavírus e por outros fatores.

117. O paradigma não é o especialista em leis, para quem a religião consiste em conhecer as normas, saber o que é correto. Para este, Jesus ensina que não basta saber o que é correto, mas é preciso praticar o que é correto.

118. O paradigma também não são o sacerdote e o levita, fiéis observadores da lei da pureza, mas que fecham os olhos e o coração ao clamor de quem está agonizando (= olhar da indiferença).

119. O paradigma é um samaritano que tem um olhar diferente porque diferente é sua espiritualidade. O olhar diferente é o olhar solidário. Consiste em ver quem está caído, deter-se e aproximar-se, compadecer-se e cuidar.

- A figura do samaritano que Lucas insere na parábola é a descrição figurada de Jesus, cuja vida foi pautada por atitudes samaritanas.

⁶⁹ Documentos da CNBB - DGAE 2019 – 2023, n. 108.

⁷⁰ Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social, do Papa Francisco, assinada no dia de São Francisco de Assis, em 3 de outubro de 2020.

- O homem assaltado e deixado quase morto à beira do caminho são todos aqueles que, por alguma razão, precisam de atitude samaritana. São tantos os que, por várias razões, estampam rostos sofridos na sociedade, com os quais nos deparamos diariamente: desempregados, pobres e miseráveis, migrantes, doentes emocionais, toxicodependentes, enfermos de HIV, vítimas da prostituição, mulheres maltratadas, enfim, a vida de modo geral banalizada.
- A atitude samaritana ou uma pastoral samaritana, segundo a parábola, consiste em:
 - *Ver e compadecer-se* (“*chegou perto, viu e compadeceu-se*” - Lc 10,33);
 - *Avizinhar-se e ajudar* (“*aproximou-se e fez curativos* - Lc 10,34);
 - *Assumir, conduzir à hospedaria e cuidar* (“*colocou o homem em seu animal, levou-o a uma pensão e cuidou dele*” Lc 10,10,34b). *A Comunidade é o lugar onde o Divino Samaritano continua a exercer sua ação salvadora, dialogando, ensinando, perdoadando, curando, restaurando a dignidade, libertando...*;
 - *Voltar à hospedaria, isto é, comprometer-se, não deixando os “assaltados” apenas aos cuidados alheios; responsabilizar-se pelo outro e dar de si mesmo* (cf. Lc 10,35).

• Pilar da Ação Missionária

120. O quarto pilar é ação missionária, pois o conhecimento sobre as verdades da fé (*querigma*) não pode ser dado como pressuposto, nem mesmo entre os membros da comunidade

cristã. O anúncio explícito do Evangelho torna-se imperativo⁷¹. Deve ser meta das comunidades cristãs consolidar a mentalidade missionária. A comunidade expressa sua missionariedade quando promove a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo com as diversas realidades.

121. É o espírito missionário que impulsiona os cristãos em direção aos bolsões de pobreza que existem nas cidades⁷². Também, em direção aos novos areópagos, dentre os quais destacam-se os ambientes universitários e todo o mundo da educação; também os meios de comunicação social, inclusive os que são de propriedade da Igreja: Rádio Tubá, Rádio Luz e Vida e TV Tubá. É imprescindível reconhecer as oportunidades, para a propagação do Evangelho, que a cultura midiática oferece⁷³. Durante o isolamento social, que a pandemia do novo *coronavírus* impôs, os meios eletrônicos de comunicação provaram ainda mais sua eficácia. Passaram a ser usados com mais intensidade e qualidade, como aliados da pastoral. A Pastoral da Comunicação (PASCUM) exerceu importante papel nas paróquias, facilitando o uso das plataformas digitais. Doravante, a tendência é que os encontros virtuais passem a ser incorporados à prática pastoral do dia a dia.

122. Para o Papa Francisco, “*os idosos são o hoje e o amanhã da Igreja*”. Por isso, diz: “*Diante de uma cultura de indiferença e rejeição às pessoas idosas, cabe à Igreja promover uma reflexão séria a fim de aprender a acolher e apreciar o valor da velhice*”. Então, convida “*a ir ao encontro dos idosos com o sorriso no rosto e o Evangelho nas mãos. A sair pelas ruas das paróquias, procurando os idosos que vivem sozinhos. A solidão é uma doença que pode ser curada com a caridade, a*

71 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019 – 2023 n. 116.

72 cf. *Ibidem*, n. 117.

73 *Ibidem*, n. 118.

proximidade e o conforto espiritual”⁷⁴.

123. A Igreja e o mundo podem ouvir a voz de Deus também por meio dos jovens. O meio juvenil constitui um dos lugares teológicos onde o Senhor está presente e através do qual ele nos fala. Desde Puebla, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens⁷⁵. E o Papa Francisco, na exortação apostólica pós-sinodal, *Christus Vivit*, nos convida a fazer Cristo conhecido e amado por todos, sobretudo pela juventude. “*Apaixonados por Cristo, os jovens são chamados a dar testemunho do evangelho em todas as partes, com sua própria vida*”⁷⁶. *Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos. O Evangelho não é para alguns, mas para todos. Não é para aqueles que nos parecem mais próximos, mais receptivos, mais acolhedores. É para todos. Não tenham medo de ir e levar Cristo para qualquer ambiente, até às periferias existenciais, também para quem parece mais distante, mais indiferente*⁷⁷. *Os jovens são capazes de criar formas de missão, nos mais diversos campos*”⁷⁸.

Bebendo na Fonte da Palavra – o encontro de Filipe com o eunuco etíope

124. Filipe, em At 8, 26-40, se mostra um verdadeiro missionário itinerante, exemplo para toda Comunidade Eclesial Missionária; para todo discípulo missionário:

- Filipe, obediente ao Espírito que o envia em missão, se põe a caminho de Gaza para anunciar Jesus.

74 Audiência no Vaticano, dia 31.01.

75 Documentos da CNBB 109 - DGAE 2019 – 2023, n. 119.

76 *Christus Vivit* – Exortação Apostólica aos Jovens, n. 175.

77 *Ibidem*, n. 177.

78 *Ibidem*, n. 241.

- No caminho, encontra um eunuco etíope que volta pra casa depois de ter estado em peregrinação a Jerusalém. Um recém convertido ao judaísmo que, em sua carruagem, lê a Bíblia sem compreendê-la.
- Para Filipe, aquele texto do profeta Isaías, que o etíope está lendo em voz alta, é o ponto de partida para ele anunciar-lhe Jesus.
- Filipe e o eunuco assentam-se juntos na carruagem e dialogam. Filipe orienta o eunuco sobre o texto de Isaías que ele está lendo. Ajuda-o, assim, a nascer para a fé em Jesus Cristo.
- O eunuco etíope pede o batismo. Para Filipe, é certo que terá dado a Jesus um novo missionário para que o Evangelho seja levado para fora do mundo judaico.
- Quanto a Filipe, cheio de alegria, continuou sua viagem missionária para anunciar Jesus a todas as cidades.

A ESPIRITUALIDADE QUE MOVE O DISCÍPULO MISSIONÁRIO

125. A vida cristã nasce do encontro com Cristo, lembra o Papa Francisco⁷⁹. É substancial a todo discípulo missionário “fazer as pessoas encontrarem Jesus Cristo”; tornar conhecido aquele que ele próprio acolheu. *“Somos frágeis, mas portadores de um tesouro que nos faz grandes e pode tornar melhores e mais felizes aqueles que o recebem”*⁸⁰. Mas é bom ter presente o

⁷⁹ Evangelii Gaudium – Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho, n 264.

⁸⁰ Gaudete et Exultate, Exortação Apostólica sobre o chamado à santidade no

que disse o papa, referindo-se ao anúncio de Jesus: “*Anunciar Jesus não é questão de marketing, não é fazer proselitismo, nem propaganda..., é mais que isso, é coerência de vida*”⁸¹. Ideia que exemplificou com clareza na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, em 2021: “*Paulo de Tarso ter-se-ia certamente servido do e-mail e das mensagens eletrônicas; mas foram a sua fé, esperança e caridade que impressionaram os contemporâneos que o ouviram pregar e tiveram a sorte de passar algum tempo com ele, de o ver durante uma assembleia ou numa conversa pessoal*”⁸².

126. A espiritualidade (vida de fé vivida de modo intenso através da oração, meditação da Palavra, Eucaristia, vida correta...) nasce deste encontro tido com Cristo. Sendo assim, ela tem um valor em si mesma como meio de santificação. Mas, o agente de pastoral precisa da espiritualidade também para fazer uma boa pastoral. Por quê?

- Primeiro, porque a pastoral é toda a ação da Igreja que gera a fé no povo, favorece seu desenvolvimento (pastoral em si), e projeta-a nas várias áreas da vida humana (pastorais específicas). Pastoral é um seguimento que produz outro seguimento, é expressão de uma fé que suscita outra fé.
- Segundo, porque espiritualidade é “uma questão de amor”. É o amor de Deus ao qual respondemos com nosso amor que passa pelo próximo. Ensina-nos Santo Agostinho, que “o amor verdadeiro nunca é ocioso e nem preguiçoso”. Portanto, a prática pastoral nasce do

mondo atual, n.131.

81 Homilia feita na casa Santa Marta, dia 30 de novembro de 2018.

82 Mensagem do Papa Francisco para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2021, que tinha como tema “Vem e verás” (Jo 1,46), e por lema: “Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são”.

amor a Deus, que é o coração de toda espiritualidade, e é um ato de amor a Deus e ao próximo. Mas trata-se de um “amor organizado”, expresso na colegialidade. A pastoral dimana, flui desta espiritualidade fonte, “o amor a Deus e ao próximo”. Disse o Ressuscitado a Pedro: *“Se me amas, apascenta meus cordeiros..., apascenta minhas ovelhas...”* (Jo 21,15-17).

127. Para Santo Agostinho, “pastoral é um transbordamento da vida interior”. É uma irradiação da espiritualidade. Daí que, a uma espiritualidade pobre corresponde uma evangelização pobre, e a uma espiritualidade rica corresponde uma evangelização rica. O verdadeiro pastor é, em primeiro lugar, um homem de Deus. Primeiro, uma fé vivida de modo intenso; depois, o zelo pastoral.

128. Então, a espiritualidade tem que ser fonte. Não é cisterna. Não se trata de abastecer o tanque para gastar na pastoral, mas cuidar da fonte para que jorre sem se gastar, para que não falte o sentido, não arrefeça o ânimo, não canse. *“Sem as motivações adequadas e uma espiritualidade que impregne a ação, as obrigações cansam mais do que é razoável e faz adoecer”* (EG 82).

129. A pastoral pode ser meio de santificação (cf. AA 4,1 e PO 13), porquanto tenha em sua base uma fonte espiritual que a torne santificante. Sem espiritualidade não há pastoral que santifique. Pode até dessantificar, enquanto deixa o agente pastoral exposto às tentações que surgem em seu trabalho, como a vaidade, o carreirismo, a ganância, a luxúria, a mediocridade e outras mais.

130. Uma “espiritualidade fonte”, que sustenta a missão sem

se esgotar, tem algumas características⁸³.

- **É espiritualidade de confiança do semeador, não de otimismo** - Nos tempos presentes, de certa forma difíceis e desafiadores, é preciso semear sem se cansar, como o pai e mãe, como os mestres que doam o melhor que podem. Os frutos nascem, virão depois, no tempo e no testemunho dos que recebem a semente e respondem na liberdade de filhos e filhas de Deus. Nossa missão é semear.
- **É espiritualidade da fidelidade, não do êxito** - Talvez hoje mais que no passado, temos que semear muito para recolher pouco; temos que pedir a graça da alegria e da fidelidade em um tempo de escassa fecundidade. A fidelidade é um amor que resiste ao desgaste do tempo. Quando muitos discípulos já não mais seguiam Jesus, Ele perguntou aos Doze: *“Vocês também querem ir embora?”* (Jo 6,67). E, depois de uma cruel fraqueza de Pedro, a pergunta foi insistente e, por isso, intrigante: *“Pedro tu me amas? ... apascenta minhas ovelhas”* (Jo 21,15-17).
- **É espiritualidade de responsabilidade, não de culpa** - Não temos culpa por não conseguirmos responder a todas as imensas dificuldades que os tempos atuais apresentam. Não somos culpados pelo enfraquecimento de algumas comunidades, pela apatia religiosa de muitos e pelo êxodo dos jovens. A causa fundamental da descris-tianização reside na cultura dominante. Ela é uma corrente poderosa diante da qual não podemos fazer tudo. A culpabilização é perigosa; é um veneno que produz

83 cf. Carta Pastoral dos bispos bascos em DGAE Sul 4 2020-2023, pp. 20-22.

amargura interior. Se não somos responsáveis pelo bem que não podemos fazer, nem pelo mal que não podemos evitar, não podemos, contudo, cruzar os braços diante do bem que podemos fazer e do mal que podemos evitar.

- **É espiritualidade de esperança, não da nostalgia** - Conhecer a história e lembrar o passado não é ruim. Pode, inclusive, nos preparar melhor para lidar com o presente e com o futuro. Mas, a obsessão pelo passado é patologia. Quem é portador desta patologia deixa de assumir o presente e tenta repetir o passado “fora de época”. Trata-se, no mais das vezes, de um mecanismo de defesa diante da insegurança suscitada pelos desafios a enfrentar. Essa atitude produz tristeza e gera passividade. No deserto, o Povo de Deus sentiu-se tentado a retroceder, quando cedeu à nostalgia e à desesperança: *“era melhor termos sido mortos pela mão de Javé na terra do Egito, onde estávamos sentados junto à panela de carne, comendo pão com fartura”* (Êx 16,2; Nm 11,4).
- **É espiritualidade de paciência, não da pressa** - Os processos de conversão pessoal e comunitário, na realidade atual, são lentos e laboriosos. Além disso, nos deparamos com constantes conflitos e dificuldades que requerem paciência. A paciência é filha da esperança; não é resignação diante do mal. As pressas costumam interromper imaturamente os processos. Lembra o papa na *Evangelii Gaudium*, 24: [O discípulo missionário] *“dispõe-se a acompanhar a humanidade em todos os seus processos, mesmo com longas esperas e paciência; sabe frutificar; manter-se atento aos frutos, cuidar do trigo sem perder a paz por causa do joio, sem reações lastimosas e alarmistas, mas encontrando o modo para fazer que a Palavra dê frutos”*.

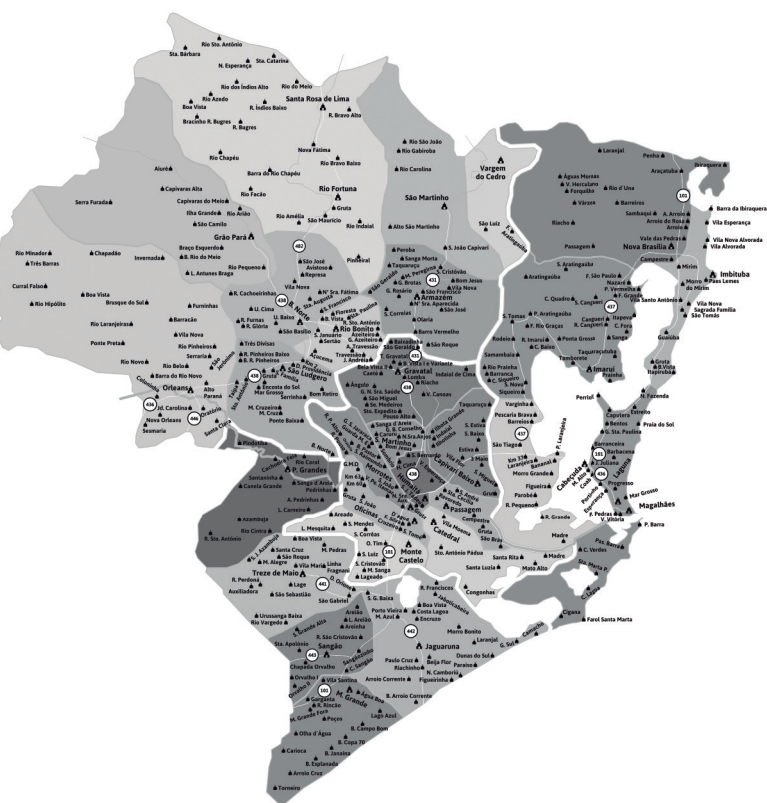
- **É espiritualidade do apreço ao pequeno, não da ambição do grande** – Sem competir com o mundo ou copiar o que é do mundo. Assumir vida simples, sem trocar o interior pelo exterior, o coração pelos olhos, a glória de Deus pela própria glória. Ser rico em solidariedade, rico na identificação com o simples. Daí o papa desejar “*uma Igreja pobre para os pobres*”⁸⁴. O papa também lembra o valor que deve ser dado a cada pequena conquista: [O discípulo missionário] “*sabe festejar, celebrar cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização*”⁸⁵.
- **É espiritualidade de vínculos, não de distância** - Em Jesus, o Pai aproximou-se definitivamente da humanidade. A comunidade cristã é chamada a anunciar esta proximidade de Deus na história. Isto se faz pela presença na vida concreta das pessoas. Não basta comunicação de massa. O virtual não pode substituir a presença física, o afeto, a atenção, pois a fé só é autêntica se gera comunhão e constrói comunidade. Comunidades Eclesiais Missionárias são lugar de vínculos.
- **É espiritualidade de salvação, não de condenação** - Somos todos fundamentalmente necessitados. Os feridos da sociedade são muitos: pobres, migrantes, famílias etc. O nosso tempo precisa de misericórdia. Precisa que sejamos mais misericordiosos que julgadores, mais compassivos que frios seguidores de prescrições, mais pacientes para acolher e ouvir do que céleres impositores de receitas, mais humildes para confessar nossos pecados e para acolher os pecadores.

84 Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, n. 198.

85 Ibidem, n. 24.

AGIR

Continuar o Caminho



29 paróquias
404 comunidades
4 Foranias

ATENÇÃO NO CAMINHO

131. Nas etapas anteriores, Olhar e Iluminar o Caminho, percebemos onde estamos, como estamos e para quanto mais somos chamados em nossa ação evangelizadora. Constatamos que, além de ter decrescido o número de católicos, sua maioria não é suficientemente evangelizada e vive a religião a seu modo (cf. n.20). Demo-nos conta de que vivemos num tempo em que a cultura urbana, em sua complexidade e ambiguidade, desafiadora e rica de possibilidades, interfere diretamente na vida de todas as pessoas, nem sempre de forma positiva (cf. n. 22s). Vimos também que a pandemia do novo coronavírus certamente terá deixado marcas que influenciarão o comportamento de todos (Cf. n. 91). Espera-se que, ao superar a covid-19, a humanidade tenha se tornado mais solidária, mais sóbria quanto ao consumo, mais atenta e preparada quanto aos cuidados de higiene e de saúde e mais desejosa de conhecimento. Espera-se, também, que aprenda a melhor utilizar as novas tecnologias de comunicação *on line*, e a otimizar e democratizar os espaços públicos etc. É neste contexto que a Igreja deve, fiel à sua missão, ser instrumento de Jesus Cristo à serviço do Reino de Deus.

132. Estas realidades dos tempos atuais marcados pela cultura urbana e num contexto de “pós pandemia”, requerem novas disposições pastorais para transformar a dor em redenção, fortalecer a cultura da fraternidade, aprofundar a conversão ecológica, revalorizar o espaço doméstico, atender à urgência de se formar muitas e pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias, principalmente onde existem grandes espaços de ausência eclesial, e garantir a todas, antigas e recentes, a solidez da Palavra e do Pão, a formação para a Caridade e a Missão.

133. Os textos bíblicos, anteriormente apontados como parâmetros para o nosso agir evangelizador, ao mesmo tempo que nos apresentam interlocutores com sede de Deus, tomados de decepção e desânimo, em situação de dor e abandono, com a dificuldade de compreensão sobre o mistério de Deus, também nos mostram que a evangelização se faz no caminho. Os caminhos que levam a Jerusalém, a Emaús, a Jericó e aquele que leva a Gaza são paradigmáticos. Eles revelam que somos uma Igreja a Caminho e que, no caminho que leva a viver o Mistério, é preciso fazer acontecer o encontro e tornar presente a acolhida, o agir misericordioso, solidário, de contínuo anúncio e comunitário.

134. Diante de tudo isso, o Espírito pede de nós, Igreja Diocesana de Tubarão, empenho em torno de duas grandes propostas evangelizadoras: a priorização das Comunidades Eclesiais Missionárias e a operacionalização de um Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã.

1. Comunidades Eclesiais Missionárias

135. *A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias precisa se constituir numa prioridade de nossa ação evangelizadora*, pois, no contexto do mundo urbanizado, “as Comunidades Eclesiais Missionárias podem oferecer meios adequados para o crescimento na fé, para o fortalecimento da comunhão fraterna, para o engajamento de seus integrantes na missão e para a renovação da sociedade” (cf. nn.91; 94-95). Trata-se de priorizar as pequenas comunidades eclesiais missionárias já existentes (Grupos de Famílias e outros Grupos de Movimentos e Pastorais, e comunidades canonicamente institucionalizadas ou não) e favorecer a organização de muitas outras, principalmente nos vácuos eclesiais urbanos,

tais como conjuntos habitacionais, novos loteamentos, áreas de ocupação etc. (cf. n. 93s), e garantir sustentação a estas comunidades com ações que contemplem os quatros pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária (cf. n.100).

2. Projeto de Iniciação à Vida Cristã

136. Neste tempo em que a opção religiosa é feita mediante uma escolha pessoal e não mais herdada como tradição do núcleo familiar (cf. n.82), será preciso fazer um itinerário de iniciação à vida cristã de modo que o cristão compreenda e viva a Palavra de Deus, tenha profunda espiritualidade e celebre com a comunidade o mistério da fé, pratique o amor solidário e seja cuidador da vida; torne-se também explícito anunciador da Boa Nova, que é Jesus.

137. *In-ire*, verbo latino que dá origem à palavra iniciação, tem o sentido de “*entrar dentro*”. Trata-se de entrar nas diferentes realidades onde estão as pessoas com “sede de Deus”, ou tomadas de frustrações e incertezas de quem abandonou a vida comunitária, ou marcadas pela dor de quem se encontra em situação de vulnerabilidade, ou ainda, que simplesmente seguem sua vida em sua “carruagem”, para daí apresentar o amor de Deus. Um Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã, a ser sistematizado, facilitará que se faça um itinerário de iniciação à vida cristã com os muitos, hoje, interlocutores que se encontram nesta situação.

a. Adultos não suficientemente evangelizados – As pessoas batizadas e não suficientemente evangelizadas somam a maior parte dos católicos. Vivem a religião a seu modo. O vínculo comunitário é frágil ou inexistente. Os que se mantêm crentes têm seus devocionismos e crenças. Muitos já se declaram sem religião. A maioria

destas pessoas reside nos centros urbanos e em suas periferias. A Iniciação à Vida Cristã encontra neste meio o seu maior desafio. Com estas pessoas, será importante, além do que for possível fazer sistematicamente, aproveitar as diferentes ocasiões que aparecem no dia a dia: batizados, casamentos, funerais, celebrações de formatura e aniversários, pedido de bênçãos pessoais ou a diferentes ambientes etc. Bons aliados poderão ser os Meios de Comunicação, se bem usados para evangelizar, ou seja, se conseguirem promover uma participação “ativa e efetiva” com os que estão do outro lado, com sua realidade, entrando em comunhão, formando comunidade.

b. Pessoas em situações específicas – Em nossa realidade, é grande o número de pessoas que vivem situações específicas de fragilidade: pessoas surdas, doentes, portadores de HIV, pessoas prostituídas, presidiários, toxicodependentes, divorciados, pessoas em nova união, homossexuais, pessoas com deficiências, dentre outras. Estas pessoas precisam ser identificadas, acompanhadas com misericórdia e paciência, nas possíveis etapas de crescimento, que se vão construindo dia após dia, no percurso da via da caridade⁸⁶. Com estas pessoas, a Igreja não pode abster-se de dialogar e oferecer-lhes um processo de iniciação à vida cristã apropriado em seus recursos e conteúdo⁸⁷.

c. Adultos não batizados - A iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé⁸⁸. Os candidatos adultos, que irão receber os três Sacramentos da Iniciação Cristã e o

86 Ibidem, n. 220.

87 Ibidem, n.221.

88 Ibidem, n. 205.

Sacramento da Reconciliação, terão seu próprio roteiro iniciático de inspiração catecumenal. Dentro das possibilidades, receberão os Sacramentos na Vigília Pascal⁸⁹.

d. Adolescentes e Jovens – Há muitos adolescentes e jovens vivendo situações difíceis e desafiadoras, como por exemplo: violência familiar, exclusão social, carência afetiva, vivência sexual pré-matrimonial, gravidez não planejada, baixa autoestima, doenças, alcoolismo, dependência química, desemprego, automutilação e até tendência suicida. A Igreja precisa ser o lugar onde se sintam acolhidos e valorizados a fim de que, com este apoio, sejam capazes de vencer os desafios que a vida lhes apresenta. A própria experiência propiciará a necessária segurança para que também se disponham a, mais tarde, ajudar outros que estiverem em situações semelhantes⁹⁰.

A iniciação à vida cristã destes interlocutores terá que contar:

- *Com um serviço bem articulado do Setor Juventude em todos os níveis eclesiais da Diocese;*
- *Com grupos de jovens que se constituam em espaços de formação processual e integral, e propiciem a continuação da caminhada de Iniciação à Vida Cristã⁹¹;*
- *Com um modo atual e dinâmico de apresentar-lhes Jesus, como alguém que vale a pena ser seguido, como um amigo muito próximo, Mestre e Senhor de suas vidas⁹²;*
- *Com a inserção dos adolescentes e jovens nas ativi-*

89 Ibidem, n. 147.

90 Ibidem, n. 210.

91 Ibidem, n. 206.

92 Ibidem n. 207.

dades das comunidades paroquiais, como auxiliares em eventos e nas ações pastorais. As missões jovens e o voluntariado missionário também propiciam uma experiência de doação de si aos que mais precisam, ao mesmo tempo que despertam maior sensibilidade para a justiça e a paz⁹³;

- *Com a utilização dos novos meios de comunicação social para promover a ação evangelizadora, mas ao mesmo tempo, trabalhando com os jovens a conscientização de que a cultura digital não substitui a beleza do encontro, da proximidade e da convivência presencial na família, na sociedade e na comunidade⁹⁴.*

e. Noivos em preparação ao Matrimônio – Na preparação à vida matrimonial, a Diocese seguirá um itinerário catecumenal que forneça aos noivos elementos necessários em vista de uma digna e consciente celebração do Sacramento do Matrimônio, para que iniciem com as melhores disposições e com certa solidez a vida familiar⁹⁵. Não se trata de uma mera instrução, mas dum autêntico acompanhamento por parte da comunidade cristã, com articulação da Pastoral Familiar, que constará de um antes, um durante e um depois da celebração matrimonial⁹⁶.

f. Pais e padrinhos de Batismo – Mais do que um “curso para pais e padrinhos”, de efeito muito limitado, os catequistas do Batismo promoverão um novo tipo de preparação dos pais e padrinhos, com o apoio de um roteiro diocesano que contemple o espírito da inspiração

93 Ibidem, n. 208.

94 Ibidem, n. 209.

95 Documentos da CNBB 107 – Iniciação à Vida Cristã, n. 203.

96 Ibidem, n. 203.

catecumenal.

g. Crianças e Adolescentes na idade da catequese – Crianças e adolescentes se tornam sujeitos em um novo tempo na catequese. Com novos itinerários, preparados por uma equipe dedicada e competente, contarão com uma catequese de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal. Ao longo do percurso, também receberão os Sacramentos da Iniciação (Batismo, Eucaristia e Crisma) e o Sacramento da Reconciliação.

h. Pais e familiares dos catequizandos – Com os pais, cujos filhos participam do processo catequético na comunidade, também haverá um itinerário de formação cristã e de celebração com os filhos. Assim, a família será estimulada em sua missão de educar seus filhos na fé⁹⁷.

COMPROMISSOS

138. Para cada pilar sustentador das Comunidades Eclesiais Missionárias, o presente Plano de Pastoral indica compromissos. Durante a vigência deste Plano Diocesano de Pastoral, como verdadeira expressão da sinodalidade de nossa Igreja Diocesana, em cada nível eclesial e por todos os segmentos pastorais, os compromissos que seguem indicados para cada pilar, anualmente ganharão forma de operacionalização através de programas de ação, aprovadas em Assembleia ou definidas em seus respectivos planejamentos. Tratam-se de ações e propósitos que precisam ser assumidos juntos, pois se assumidos

97 Documentos da CNBB 107 – Iniciação à Vida Cristã, n.201

realmente juntos e em comunhão, os frutos virão. Os exemplos dos pais que participam com os filhos na catequese ou os que se preparam para o matrimônio pela catequese matrimonial de acolhimento, confirmam este caminho iniciado.

• Pilar da Palavra

139. O encontro de Jesus com a mulher samaritana, no caminho de Sicar, é exemplo da maneira como Ele se faz conhecer àqueles que o procuram. Jesus toca o coração de uma mulher sedenta; ela o reconhece como o Messias, e o anuncia. Quem, hoje, vai facilitar este encontro entre Jesus e os que o procuram e através de que meios? O contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus é lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo. E os meios mais favoráveis são a experiência comunitária da Leitura Orante, a Bíblia nos Grupos de Famílias e noutros Grupos, a homilia centrada nos textos bíblicos, o uso da Bíblia em todo o processo catequético, a iluminação da vida com a Palavra de Deus nas mais diferentes situações, mas também todo o processo de formação permanente.

140. Para que a Igreja Mãe, que somos chamados a ser, favoreça o encontro pessoal dos interlocutores acima identificados com Jesus Cristo, assumirá estes compromissos:

- *Dar aos Conselhos de Pastoral, nos diferentes níveis eclesiais, a verdadeira dimensão de sua configuração e finalidades, conforme estabelece o Diretório Pastoral.*
- *Realizar um projeto diocesano de valorização, capacitação e motivação continuada dos Grupos de Famílias e outros: definir um dia da semana para os Grupos; fazer formação permanente para as lideranças; fazer celebrações com os grupos por áreas etc.*

- *Primar por um serviço bem articulado do Setor Juventude, em todos os níveis eclesiais, dinamizando as expressões juvenis existentes e formando e acompanhando grupos de jovens “paroquiais”.*
- *Integrar crianças, adolescentes e jovens na vida eclesial e acompanhá-los em seu protagonismo na sociedade.*
- *Priorizar a preparação dos jovens à vida matrimonial, com os conteúdos propostos pela CNBB e pelo acompanhamento personalizado, indo além do período pré-matrimonial.*
- *Oferecer sistematicamente uma formação à vida cristã para adultos não batizados e para as pessoas em situações específicas de fragilidade que estão em busca da “água viva”.*
- *Identificar pessoas surdas e catequistas que comunicam pela linguagem de sinais (libras) e inserir, uma vez por mês, pelo menos em uma das paróquias da diocese a missa com intérprete para surdos.*
- *Oferecer uma catequese apropriada quanto ao recurso, conteúdo e método para deficientes visuais.*
- *Assumir a leitura orante da Palavra como método por excelência, para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura.*
- *Reconfigurar o Projeto Diocesano de Formação do Laicato de modo que todos os cursos diocesanos tenham um conteúdo único no primeiro semestre, e conteúdos específicos (bíblico, catequético, litúrgico, familiar, comunicação, político etc.) nos demais semestres.*
- *Oferecer boa formação bíblica e litúrgica às pessoas que exercem o Ministério da Presidência da Celebração*

da Palavra, aos domingos, nas Comunidades onde não há missas.

- Considerar a procura que tantos católicos, já um tanto afastados, ainda fazem dos serviços da Igreja, como oportunidade de acolhida, de diálogo e de evangelização.*
- Otimizar o uso dos modernos meios de comunicação para evangelizar: formar na fé, conduzir ao Mistério, construir comunhão e fortalecer formas de convivência.*
- Garantir um processo de inspiração catecumenal na formação dos diferentes interlocutores da Iniciação à Vida Cristã, a partir dos itinerários oferecidos pela diocese.*
- Adotar um modelo de preparação dos pais e padrinhos para o Batismo ao modelo de inspiração catecumenal, tanto no conteúdo oferecido, quanto na metodologia adotada.*
- Criar uma Escola Diocesana de Catequese que ofereça aos catequistas formação inicial consistente e oportunidades de formação permanente.*
- Reconhecer a ministerialidade dos catequistas⁹⁸, instituindo oficial e solenemente, no ministério, todos os que frequentarem a Escola Diocesana de Catequese e se enquadrarem nos critérios indicados pela CNBB.*
- Investir no “novo tempo” da catequese com crianças e adolescentes e suas famílias, de modo a superar de vez uma catequese apenas sacramental, pois a catequese não pode estar dissociada da liturgia e deve conduzir ao encontro com Deus, à vida de oração, à vivência da fé.*

98 Cf. *Antiquum Ministerium*, carta apostólica sob forma de ‘motu proprio’ do

• Pilar do Pão

141. No caminho de Emaús, por mais bela e profunda que certamente tenha sido a explicação bíblica oferecida por Jesus, ela não foi suficiente para que aqueles dois discípulos, que se afastavam da comunidade de fé, o reconhecessem. Faltava-lhes a celebração, o rito comunitário; sentarem-se com Jesus à mesa do pão, para que, enfim, se lhes abrissem os olhos da fé e eles se pusessem de novo no caminho, voltando à comunidade e à missão. A liturgia é o coração da comunidade eclesial. Ela remete ao Mistério e, a partir deste, à comunhão fraterna e ao compromisso missionário. Além da Eucaristia, memorial da Páscoa do Senhor e rito comunitário por excelência, outras formas de orações pessoais e comunitárias também nutrem os cristãos, suas famílias e comunidades.

142. Para que a Igreja Mãe, que somos chamados a ser, leve os fiéis a se nutrirem do essencial, a vida sacramental e a mística orante, buscará:

- *Fortalecer a Igreja Doméstica, oferecendo às famílias, através de materiais impressos ou pelos meios eletrônicos, roteiros de Oração em Família e para a Leitura Orante da Palavra.*
- *Resgatar a centralidade do Domingo, como Dia do Senhor, garantindo a Celebração da Eucaristia, flexibilizando os horários o quanto possível, mantendo as igrejas de portas abertas.*
- *Oferecer a oportunidade de participação semanal na celebração eucarística aos fiéis que não gozam do domingo como dia de descanso.*

- *Garantir a Celebração da Palavra de Deus, em todas as igrejas onde não é possível a celebração Eucarística, aos domingos, com ministros/as leigos/as da Palavra, devidamente formados e constituídos.*
- *Oferecer ao povo uma catequese permanente sobre a Missa, de modo a levá-lo a compreender que “participa-se da Missa para encontrar o Senhor Ressuscitado, ou melhor, para se deixar encontrar por Ele, ouvir a sua palavra, alimentar-se à sua mesa e, assim, tornar-se Igreja, isto é, seu Corpo místico vivo no mundo”.⁹⁹*
- *Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que seja sempre bem preparada, centrada na Palavra de Deus e com jeito de “conversa de mãe que orienta seus filhos e dá fervor e significado à celebração”.¹⁰⁰*
- *Usar métodos e meios liturgicamente corretos que favoreçam a participação ativa dos fiéis nas orações, cantos e em todos os momentos das celebrações.*
- *Implantar a Escola Diocesana de Liturgia, onde as Comunidades possam beber da Reforma Litúrgica efetivada pelo Concílio Vaticano II, e receber formação no que diz respeito à celebração de cada sacramento, ao tempo litúrgico e aos diferentes serviços de liturgia.*
- *Fazer dos santuários diocesanos do Sagrado Coração de Jesus e da Bem Aventurada Albertina, verdadeiros centros irradiadores de espiritualidade.*
- *Organizar a Pastoral do Turismo e compreender os lugares do turismo e de veraneios como um espaço de*

⁹⁹ Catequese do Papa Francisco sobre a Missa, dia 13.12.2017

¹⁰⁰ cf. *Evangelii Gaudium* – Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho, nn. 138,139

evangelização:

- *Oferecendo meios para que os peregrinos, turistas e veranistas tenham momentos de espiritualidade durante a viagem ou descanso;*
- *Favorecendo, quanto possível, nas regiões de concentração de turistas, peregrinos e veranistas, as celebrações de missas, cultos e outros momentos de oração e reflexão, em horários condizentes;*
- *Mantendo as igrejas e serviços de acolhimento abertos por mais tempo e em horários convenientes para os visitantes e turistas, recorrendo ao voluntariado das lideranças cristãs devidamente capacitadas, para exercerem o serviço.*
- *Reformular o Hinário Litúrgico da Diocese, suprimindo e acrescentando cantos e orações, para deixá-lo mais ajustado às normas litúrgicas, e tornar mais prático seu manuseio.*

• **Pilar da Caridade**

143. Através da parábola do Bom Samaritano, colocada no caminho de Jericó, Jesus mostra ao mestre da Lei que para se salvar “não basta saber o que é correto, mas é preciso praticar o que é correto”. Estando o Evangelho da Vida no centro da mensagem cristã, a vida do verdadeiro seguidor de Jesus Cristo “*se expressa em atitudes concretas de missão e testemunho de fraternidade, solidariedade, justiça social, paz, salvaguarda da criação, diálogo ecumênico, construção de um mundo melhor para todos*”.¹⁰¹ Quando, através de uma pastoral social

101 Documentos da CNBB 107 – Iniciação à Vida Cristã, n. 68

estruturada, orgânica e integral, a Igreja promove, cuida e defende a vida em todas as suas expressões, testemunha que o evangelho possui um conteúdo inevitavelmente social. Quando avança para as periferias, abre caminhos para o encontro com Jesus Cristo, através do amor samaritano.

144. Para que a Igreja Mãe, que somos chamados a ser, tenha o Evangelho da Vida no centro da mensagem cristã, buscará:

- Provisionar um padre e/ou diácono referencial para cada Pastoral Social específica - carcerária; da população em situação de rua; do migrante; da saúde e visitação aos enfermos; dos surdos; da pessoa idosa; da criança; do apostolado do mar (Imbituba); dos pescadores; indigenista etc.
- Fortalecer a Cultura da Fraternidade e a opção pelos pobres, pois há sempre alguém caído à beira do caminho que precisa ser erguido, levado à hospedaria e curado.¹⁰²
- Criar espaços/grupos de articulação da “Economia de Francisco e Clara”, nas comunidades, para fazer ressoar os ideais das novas economias, organizar o povo que quer um mundo novo e melhor, educar para a ecologia integral, e impulsionar novas práticas de produção e consumo.
- Organizar Grupos Caritas Paroquiais, ou outras entidades beneficentes, com autonomia para promover a ação social de forma organizada, no âmbito paroquial, e que, como entidades membros da Caritas Diocesana, ou não, ampliem e fortaleçam uma rede organizada de atendimento aos mais vulneráveis em toda a diocese.

102 Cf. Fratelli Tutti, Carta Encíclica do Papa Francisco sobre a Fraternidade e a Amizade Social, 2020, cap. 2

- Apoiar o fortalecimento da Comissão Diocesana do Laicato para que seja uma instância de representatividade do laicato católico na Igreja e na Sociedade, como voz organizada dos que clamam pela vida.
- Dedicar atenção privilegiada para com a solicitude da Igreja nas questões sociais, através de atitudes próprias, mas também empreendendo apoio irrestrito às Instituições e Serviços Sociais (Fraternidade O Caminho, Vicentinos, Caritas, Pastorais Sociais etc.) que atuam junto aos moradores em situação de rua, tóxico dependentes, doentes, migrantes, menores em situação de vulnerabilidade, idosos etc. e suas famílias, e junto a tantas outras realidades onde a dignidade e a vida se encontram mais vulneráveis.
- Organizar a Pastoral da Esperança em todas as paróquias que ainda reclamam esta carência, e capacitar bem seus agentes, para que sejam uma presença de proximidade e conforto espiritual nos velórios e junto às famílias enlutadas no período de maior dor.
- Manter, através de todos os meios disponíveis, uma contínua educação sobre o cuidado da Casa Comum (preservação das águas – rios e lagoas e nascentes, - coleta e tratamento de esgotos, destinação correta e sustentável do lixo e outros resíduos, preservação das matas etc.), levando a compreender que no planeta tudo está interligado (ecologia integral)¹⁰³.
- Diante dos eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, que sempre deixam rastros de muita des-

103 Cf. *Laudato Si*, encíclica do Papa Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum, 2015, cap. 4

truição e prejuízo para as famílias, viabilizar um Plano Diocesano de Gestão de Risco e Emergência conforme propõem a Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina e a CNBB Regional Sul 4.

- Assumir clara posição na defesa da dignidade da pessoa humana e contra toda modalidade de “extermínio humano” que se apresenta com o disfarce de “direitos”, como o aborto e a eutanásia, ou através de práticas de exclusão de pessoas e povos considerados indesejáveis por serem pobres ou improdutivos.
- Valorizar as Escolas Diocesanas, onde se estuda mais sistematicamente a Doutrina Social da Igreja, e leigos e leigas são melhor preparados para lutar pela implantação de políticas públicas populares e de controle social.
- Promover maior atenção aos idosos mais vulneráveis, utilizando-se da Pastoral da Pessoa Idosa para levar-lhes aconchego e alegria e “curar a solidão com a caridade, a proximidade e o conforto espiritual”.

• Pilar da Ação Missionária

145. Filipe, a caminho de Gaza, é protótipo para uma Igreja em “movimento de saída”, que *tome a iniciativa* de procurar as pessoas necessitadas da alegria da fé; *envolva-se* com sua vida diária e seus desafios; *acompanhe-as* com paciência em seu caminho de crescimento na fé; *reconheça os frutos*, mesmo que imperfeitos; *alegre-se e festeje* em cada pequena vitória.¹⁰⁴ Método que nos parece ideal para evangelizar no atual momento, marcado pela cultura urbana e por uma pandemia que

104 cf Evangelii Gaudium – Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho, n.24

interrompeu o ritmo da vida e causou inúmeras feridas.

146. Decisão profética, dócil ao Espírito Santo, tem sido colocar-se, como Igreja Local de Tubarão, “a caminho de Gaza”, em atitude de missão, com o Projeto das Santas Missões Populares que ocuparam boa parte dos anos de 2018 e 2019. O grande legado desta experiência foi o despertar de muitos para o jeito de ser Igreja, a partir de sua vocação originária: “*Ide*”; a organização das Comissões Missionárias Paroquiais (COMIPAS) em todas as paróquias e do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI); a experiência de aproximadamente quatro mil missionários e missionárias leigos que passaram por um processo de formação e pela experiência da missão.

147. Para que a Igreja Mãe, que somos chamados a ser, considere no dia a dia pastoral, a necessidade de tornar presente a maternidade da Igreja junto às famílias, nas diferentes e muitas vezes difíceis situações que enfrentam (doenças, solidão, falta de conhecimento de Jesus Cristo e das verdades da fé, desemprego, pobreza e carência dos itens mais básicos para uma vida digna, vícios, medo etc.), buscará:

- *Manter um projeto missionário atuante, que fomente a missionariedade dos diocesanos, mantenha articuladas as Comissões Missionárias Paroquiais, ofereça suporte aos missionários(as), contemple a continuidade das SMP e a realização de missões em outras dioceses do Brasil, segundo o projeto Igrejas Irmãs, e/ou ad gentes.*
- *Desenvolver, anualmente, nos meses de agosto a outubro, uma programação missionária e de promoção vocacional mais sistemática, que possibilite, nas paróquias:*
 - *a visitação das famílias, priorizando as realidades mais desafiadoras ou vulneráveis encontradas por ocasião das SMP, ou que venham a ser percebidas;*

- *a dinamização da promoção vocacional com o fortalecimento da Equipe de Animação Vocacional, formação sobre vocação, oração pelas vocações etc.*
- *Organizar novos Grupos de Famílias, com o apoio dos missionários e missionárias leigos que, a exemplo do apóstolo Filipe, estejam dispostos a sentar juntos, rezar, compreender a Palavra de Deus e assumir compromissos fraternos.*
- *Fortalecer as Pastorais com vocação missionária, que com sua dinâmica evangelizadora de “ir ao encontro”, semeiam o Reino de Deus nas famílias, junto aos doentes, idosos, casais em nova união, pessoas enlutadas e necessitados de toda ordem.*
- *Fomentar iniciativas de paróquias irmãs, para momentos de troca de experiências, formação, jornadas de visitaçao e celebrações.*

CONCLUSÃO

Em 2019, ano anterior ao encerramento da vigência do Plano Diocesano de Pastoral que estava em vigor, iniciamos o processo de construção do novo Plano. Começamos fazendo uma avaliação do Plano de Pastoral Vigente sob quatro aspectos: uma avaliação geral, uma avaliação do que foi eleito prioridades nos anos de 2012 a 2015, uma avaliação das urgências que receberam mais atenção a partir de 2016, e uma avaliação dos organismos de participação. O ano de 2019 também foi o ano das Santas Missões Populares, na diocese.

Em 2020, reunidos os relatórios da avaliação e as anotações dos missionários e missionárias das SMP, e à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) e em Santa Catarina (2020-2023), foi elaborado o texto mártir deste novo Plano. Não pôde, porém, ser melhor discutido ainda em 2020, e também não em 2021, por causa da pandemia da Covid 19, a não ser pela Equipe de Redação que foi apresentando algumas contribuições. Maior reflexão em torno do texto proposto somente foi possível ao longo de 2022, tempo, porém, em que a diocese esteve sem bispo. O Plano foi aprovado na Assembleia Diocesana de Pastoral, em outubro de 2022, na condição de que, antes de ser impresso e distribuído, aguardasse a chegada do novo bispo e tivesse sua aprovação. Tendo assumido a diocese, em 02 de julho de 2023, Dom Adilson Pedro Busin conheceu o Plano de Pastoral, fez algumas indicações de acréscimo ou de mudança no texto, e orientou sua impressão, definindo sua vigência para o período de 2024 a 2027.

O Atual Plano Diocesano de Pastoral, gestado na dificuldade imposta pela pandemia e em tempo de diocese vacante,

seguiu o método VER (*Olhar o Caminho*), JULGAR (*Iluminar o Caminho*) e AGIR (*Continuar o Caminho*).

Na primeira parte, deparamo-nos com a nossa realidade histórico-geográfica, socioeconômica, religiosa e sua organização e ação evangelizadora que, no tempo presente, sofre forte influência da cultura urbana e foi afetada pela pandemia da Covid-19.

A segunda parte ilumina a realidade conhecida com a justificativa de que tanto o mundo marcado pela cultura urbana, com suas fortes influências sobre todas as pessoas, quanto o agora mundo saído ferido da pandemia do novo coronavírus precisam de uma Igreja Mãe, acessível, amorosa, portadora de esperança. Uma Igreja que acredita e aposta nas Pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias, como lugar mais apropriado para ouvir, conhecer, curar as feridas das pessoas e famílias, e fazer o processo de Iniciação à Vida Cristã. Daí serem representadas pela Casa e pela Hospedaria, com seus quatro pilares - Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária – e suas respectivas iluminações bíblicas.

Por fim, a terceira parte do Plano propõe o empenho de todos em torno de duas grandes propostas evangelizadoras: a priorização das Comunidades Eclesiais Missionárias e a operacionalização de um Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã. E para tanto, indica compromissos a serem assumidos, com a proposição de que *“como verdadeira expressão da sinodalidade de nossa Igreja Diocesana, em cada nível eclesial e por todos os segmentos pastorais, os compromissos que seguem indicados para cada pilar, anualmente ganhem forma de operacionalização através de programas de ação, aprovadas em Assembleia ou definidas em seus respectivos planejamentos”*.



70
anos de evangelização
1955-2025

Diocese de Tubarão - SC

Rua Senador Richard, 90 . Caixa Postal 341 . Fone: 48 36221504
pastoral@diocesetb.org.br . www.diocesetb.org.br
88701-220 . Tubarão/SC